



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO Nº 028, DE 22 DE JUNHO DE 2015**

Aprova a criação do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas no *campus* de Baturité.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do colegiado na 33ª reunião, realizada nesta data,

**R E S O L V E**

**Art. 1º** - Criar o Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas, no *campus* de Baturité, considerando os documentos apresentados a este conselho, e autorizar a oferta de 80 vagas por ano, distribuídas em duas turmas.

**Parágrafo Único** - O curso será ofertado no turno diurno, conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

**Art 2º** - A interrupção da oferta e/ou a extinção do referido curso deverá ser submetida a este conselho para aprovação, com as devidas justificativas e a apresentação do planejamento de realocação de recursos humanos e de materiais vinculados ao curso.

Virgílio Augusto Sales Araripe  
**Presidente do Conselho Superior**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**  
**CAMPUS DE BATURITÉ**

**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS**  
**HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS**  
**LITERATURAS**

Projeto Pedagógico do Curso - PPC

**BATURITÉ-CE, 2015**



PREESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Roussef

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)

Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)

Paulo Speller

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)

Marcos Antônio de Oliveira

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

AuzuirRipardo de Alexandria

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* DE BATURITÉ

Raimundo Eudes de Souza Bandeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO *CAMPUS* DE BATURITÉ

Lourival Soares de Aquino Filho

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS  
PORTUGUÊS-INGLÊSE SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

Amilton César de Souza Marques

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1. DA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	8
2. APRESENTAÇÃO.....	10
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	11
2.2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	15
2.3. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....	16
2.4. IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO E DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.....	16
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	18
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	25
5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	26
5.1. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	26
5.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	26
5.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	27
5.4. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO.....	28
6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	36
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	38
7.1. MATRIZ CURRICULAR.....	41
7.1.1 CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE.....	41
7.2. ESTÁGIO EM DOCÊNCIA CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	41
7.2.1.ROTEIRO DE ESTÁGIO.....	42
7.3.Trabalho de Conclusão de Curso: MONOGRAFIA.....	43
7.4.ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	44
7.5. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	49
7.6. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	50
7.7. DIPLOMA.....	51
8. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	51
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	52
10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE.....	54
11. INFRAESTRUTURA.....	57
11.1. BIBLIOTECA.....	57
11.2. ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS.....	58
11.3. LABORATÓRIOS.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61
ANEXOS.....	64

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento resume as intenções e as linhas de ações do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas literaturas do Campus de Baturité. Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, todas as instituições de ensino, sejam elas de nível básico ou superior, precisam estabelecer em suas propostas pedagógicas, os marcos referenciais, objetivos e estratégias para alcançar a função social educativa que lhes cabe. Ao longo do texto, serão expostos os motivos que impulsionaram a criação deste projeto, além das principais características que garantem o comprometimento do IFCE-Baturité em contribuir com a formação de cidadãos atuantes e socialmente responsáveis.

### 1.1. Da elaboração do Projeto Pedagógico

Sendo assim, este Projeto Pedagógico encontra-se organizado inicialmente com uma introdução, algumas informações gerais da instituição, do curso, bem como a identificação da sua Coordenação e de seu Núcleo Docente Estruturante – NDE. São apontados todos os profissionais da educação que estarão envolvidos direta ou indiretamente com as atividades acadêmicas do curso, a organização curricular e a estrutura e organização dos equipamentos complementares de aprendizagem, como biblioteca e laboratórios.

A elaboração deste projeto foi realizada pela seguinte equipe:

Amilton César de Souza Marques – Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas Respektivas Literaturas
Anna Erika Ferreira Lima – Professora
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues – Professor
Helton Bezerra Moreira – Professor

Joyce Carneiro de Oliveira – Professora
Kézia Cristiane dos Santos Dantas – Coordenadora Pedagógica
Lourival Soares de Aquino Filho – Coordenador de Ensino
Tatiane de Aguiar Sousa Galvão – Professora

## 2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem entre seus objetivos ministrar em nível de educação superior cursos de licenciatura, com vistas à formação de docentes para a educação básica e para a educação profissional, bem como busca potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Diante disso, este documento apresenta o projeto pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus de Baturité*.

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.694/96, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e nos pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como na Resolução CNE/CP nº 2, de 19/2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; no Parecer nº CNE/CES 492/2001 e na Resolução CNE/CES nº 18 de 13/3/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras.

Está presente, como ideia norteadora desta proposta, a compreensão da educação como uma prática social. Essa prática se materializa na missão do IFCE, numa perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com demandas da sociedade e com o setor produtivo, na busca por formar um profissional comprometido com seus deveres e consciente de seus direitos enquanto cidadão, competente técnica e eticamente, e envolvido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Nesta perspectiva, procuramos construir um projeto pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla ao discente, integrando os conhecimentos científicos específicos da Licenciatura em Letras Português-Inglês e os saberes didático-pedagógicos, de forma coesa e interdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto socioeconômico e político e as novas tecnologias que exigem do educador um novo fazer pedagógico. Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

**MISSÃO:** Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

**VISÃO:** Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

**VALORES:** Nas suas atividades, o IFCE valoriza o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, sentimentos de solidariedade, cultura da inovação e ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

## **2.1. Histórico da Instituição de Ensino**

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte.

Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de

Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição passou a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com a gradativa modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de

dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pré-implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 *campi* espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se uma autarquia educacional vinculada

ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de 23 *campi* implantados, e 06 *campi* em implantação, distribuídos em todas as regiões do Estado. Assim, o estado chegará a 29 unidades do IFCE, instituição que se pauta pela oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico das regiões onde estão localizadas. Os trabalhos de instalação dessas novas sedes se iniciaram com a mobilização das respectivas prefeituras, com vistas a promover uma discussão acerca da demanda local por cursos superiores e técnicos, processo decisório que igualmente envolverá toda a comunidade.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende à meta do programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 20.500 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e a distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, mais precisamente, especialização e mestrado.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados mais 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação à Distância no Estado, ora com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, Campus de Baturité foi criado no ano de 2010 ofertando os cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia, Tecnologia em Hotelaria e o curso Técnico em Hospedagem. Além destes, o Campus oferece ainda à comunidade do Maciço cursos de extensão de idiomas (inglês, francês, espanhol e italiano), preparatórios para concursos públicos, cursos FIC por meio do PRONATEC, dentre outros. Inicialmente a Instituição era um Campus Avançado vinculado ao Campus Canindé, tornando-se independente no ano de 2014.

## 2.2. Identificação da Instituição de Ensino

<b>Nome:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus de Baturité.</i>		
<b>CNPJ:</b> 10.744.098/0014-60		
<b>Endereço:</b> Rua Ouvidor Mor Vitoriano Soares Barbosa, s/nº - Sanharão		
<b>Cidade:</b> Baturité	<b>UF:</b> Ceará	<b>CEP:</b> 62760-000
<b>Fone:</b> (85) 3347-9152	<b>Email:</b> gabinete.baturite@ifce.edu.br	

### 2.3. Informações Gerais do Curso

<b>Denominação</b>	Curso de Licenciatura em Letras
<b>Titulação conferida</b>	Licenciatura Plena em Letras - Habilitação Português-Inglês e suas Respectivas Literaturas
<b>Nível</b>	Graduação
<b>Modalidade</b>	Presencial
<b>Duração</b>	9 semestres
<b>Regime escolar</b>	Semestral
<b>Formas de ingresso</b>	SISU, vestibular, transferência e graduados.
<b>Número de vagas anuais</b>	80
<b>Turno de funcionamento</b>	Diurno
<b>Início do Curso</b>	2015.2
<b>Carga Horária do Curso</b>	3.800horas
<b>Sistema de Carga-horária</b>	01 crédito = 20h

[J1] Comentário: 3600. Não incluir a carga horária das optativas pois não existe nenhuma carga horária obrigatória a ser cumprida.

### 2.4. Identificação da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE

- DA COORDENAÇÃO

**Coordenador do Curso:** Amilton César de Souza Marques

**Formação acadêmica:** Graduado em Letras Português-Francês e Letras Português-Italiano e respectivas literaturas pela UFC – Universidade Federal do Ceará, Especialista em Estudos de Tradução pela mesma instituição e Mestrando no Programa de Estudos de Tradução – POET, também pela UFC.

**Tempo de exercício na IES:** Desde outubro de 2011.

**Tempo de exercício na função de coordenador do curso:** Desde outubro de 2014.

- DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Apresentamos o NDE do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, explicitando os integrantes que o compõem, a titulação, o regime de trabalho e a permanência sem interrupção de cada membro:

- Amilton César de Souza Marques:
  - ✓ Titulação: Graduado em Letras Português-Francês e Letras Português-Italiano e respectivas Literaturas pela UFC, Especialista em Estudos de Tradução pela UFC, Mestrando no Programa de Estudos de Tradução – POET (UFC).
  - ✓ Regime de trabalho: Dedicção exclusiva.
  - ✓ Tempo de permanência no NDE: Desde outubro de 2014.
- Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues
  - ✓ Titulação: Graduada em Letras Português-Espanhol pela UECE, Mestre e Doutoranda em Linguística pela UFC.
  - ✓ Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva.
  - ✓ Tempo de permanência no NDE: Desde fevereiro de 2015.
- Helton Bezerra Moreira:
  - ✓ Titulação: Graduado em Letras Português-Inglês e respectivas literaturas pela UFC.
  - ✓ Regime de Trabalho: Dedicção exclusiva.
  - ✓ Tempo de permanência no NDE: Desde fevereiro de 2015.
- Joyce Carneiro de Oliveira:
  - ✓ Titulação: Graduada em Pedagogia e Especialização em Gestão Escolar pela UECE, Mestrado e Doutorado em Educação Brasileira pela UFC.
  - ✓ Regime de trabalho: Dedicção exclusiva.
  - ✓ Tempo de permanência no NDE: Desde fevereiro de 2015.

- Lourival Soares de Aquino Filho:
  - ✓ Titulação: Graduado em Letras Português-Inglês, Especializando em Formação de Tradutores pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.
  - ✓ Regime de trabalho: 40 horas.
  - ✓ Tempo de permanência no NDE: Desde outubro de 2014.
  
- Tatiane de Aguiar Sousa Galvão:
  - ✓ Titulação: Graduada em Letras Português-Espanhol pela UECE e Mestre em Linguística Aplicada pela UECE.
  - ✓ Regime de trabalho: Dedicção exclusiva.
  - ✓ Tempo de permanência no NDE: Desde outubro de 2014.

### **3. JUSTIFICATIVA DO CURSO**

Dentre os poucos consensos existentes nas ciências sociais, inclusive, no campo da educação, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente para garantir a qualidade na educação. Sem o mérito, nesse momento de revelar o quanto a formação do professor influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a permanência dos cursos de licenciatura e todos os saberes que precisam ser construídos ao longo deles para que o professor consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Sendo assim, desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm sido desenvolvidas sobre questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática (GHAUTIER, 1998).

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com inúmeros desafios inerentes aos conhecimentos de que ele precisa para atuar nas imprevisibilidades da sala de aula e para se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos pedagógicos, à compreensão de si mesmo e ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. É preciso, além disso, desenvolver a competência comunicativa, para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas para alunos com alguma deficiência e ainda estar em comunhão com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas deve privilegiar a formação de sujeitos para os múltiplos letramentos, para as várias funções da língua nos contextos comunicativos; a apropriação do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência para desenvolver intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; e os conhecimentos sobre a profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e continuada para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança, considerando o cenário onde este curso acontecerá: a região do Maciço de Baturité.

As formas unidirecionais, para as quais o sujeito professor ou a sociedade são determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconsideram a complexidade da interação entre os indivíduos, que estabelecem as concretas formas de relação e transformação de seus espaços (VASCONCELOS, 1997).

O desafio da profissionalização, com o qual se defronta no campo de ensino, obriga a evitar dois erros: o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício. Daí a importância de pensar em um curso de licenciatura atento à realidade social, às demandas escolares, assim como dos outros ambientes onde esse profissional terá atuação.

É fundamental que os professores adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente e que estes sirvam para a construção de novos conhecimentos. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação.

Sendo assim, o campus de Baturité tem a preocupação de propiciar à sua primeira licenciatura, não somente um bom ensino, mas também outras experiências que possam agregar conhecimentos dinâmicos ao docente em formação, como é o caso da pesquisa, pois um professor que não pesquisa ou não faz uso das tecnologias nas suas práticas profissionais terá inúmeras dificuldades para representar de maneira realista a aplicabilidade dos saberes na vida social. Um professor que não escreve nem publica, que não participa de debate, que não intervém em outra instância senão na sua sala de aula dificilmente compreenderá os diferentes sentidos da interação, no contexto atual das relações sociais (PERRENOUD, 1997, cit. BOURDIEU, 1982, p. 56).

Outro fato é que existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

A base filosófica da Licenciatura ora proposta encontra fundamento em Gramsci (1998), para quem “a elevação cultural e a formação do homem fundamenta-se em visão ampla e complexa”, e a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas

Tecnologias, para atuarem na educação básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa.

A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete a ele, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região do Maciço de Baturité, ofertar o Curso de Licenciatura para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa, para a sala de aula, e egressos desse curso capazes de dominar as diferentes manifestações dessas línguas em outros espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região.

A região de abrangência da 8ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE corresponde a 13 municípios, cujo IDEB (quadro 1) demonstra a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados.

**Quadro 1 - Municípios que compõem a 8ª CREDE e IDEB correspondente.**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>IDEB Ano: 2011</b>
Acarape	2.9
Aracoiaba	3.2
Aratuba	4.8
Barreira	3.8
Baturité	3.9
Capistrano	3.3
Guaramiranga	4.2
Itapiúna	3.5

Mulungu	3.7
Ocara	4.0
Pacoti	4.0
Palmácea	3.7
Redenção	4.3

Fonte: INEP, 2014

No sentido macro, as médias em 2011, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4.0, considerando índices do ensino fundamental e médio; Nordeste: 4,2 em média; Ceará: 4,7. Na região atendida pela 8ª CREDE, a média é de 3.8; abaixo, portanto, da média regional e da estadual.

Frente a esses dados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Letras do IFCE – *campus* de Baturité – apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

Outro exemplo dessa contribuição é o conjunto de conhecimentos em Língua Francesa, Língua Espanhola e Língua Italiana, proporcionado pela Instituição através de cursos de extensão que são oferecidos regularmente no *campus* de Baturité à comunidade e aos estudantes. O objetivo é proporcionar a formação necessária à docência e ao desenvolvimento profissional em outras áreas que exijam sólidos conhecimentos em Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, como nos empreendimentos hoteleiros e gastronômicos.

No contexto do município de Baturité e região atendida pelo IFCE - *Campus* de Baturité, há 159 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

**Quadro 2 – Municípios e número de escolas que oferecem Ensino Fundamental e Médio na área de abrangência da CREDE 08.**

Município	Número de escolas (6º ao 9º ANO)	Número de escolas (Médio)
Acarape	07	01
Aracoiaba	18	03
Aratuba	08	02
Barreira	07	01
Baturité	16	03
Capistrano	11	01
Guaramiranga	03	01
Itapiúna	13	02
Mulungu	04	01
Ocara	14	01
Pacoti	08	01
Palmácea	06	01
Redenção	22	04

Fonte: SIGE ESCOLA – Ensino Médio e CENSO ESCOLAR – Ensino Fundamental

Isso significa dizer que há uma necessidade real no mercado por esses profissionais. Neste ano de 2015, nos municípios acima referidos, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o número de docentes está distribuído conforme o Quadro 3.

**Quadro 3 – Distribuição de docentes por regime de contratação.**

Disciplina	Professores efetivos	Professores temporários
Língua Portuguesa	12	70
Língua Espanhola	01	20
Língua Inglesa	01	20

Fonte: RH CREDE 08.

O agravamento do déficit de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de alunos na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que, proporcionalmente, o número de professores que se formam.

Os dados demonstram que, na região, existe espaço para profissionais de Letras, e, nesse sentido, o Curso ora proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa e Inglesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta. Além disso, a região do Maciço de Baturité, especificamente o corredor verde, formado pelos municípios de Guaramiranga, Pacoti, Aratuba e Mulungu, oferecem um quadro turístico forte ao Estado e necessitam de profissionais que dominem o inglês e outras línguas estrangeiras, tanto para atuar nos empreendimentos hoteleiros, como para contribuir com a formação de guias.

Diante de tudo que já foi exposto, esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional, como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. E o *campus* de Baturité destaca, entre os seus objetivos, oferecer ao mercado de trabalho mão de obra local qualificada e treinada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que, em Baturité e municípios vizinhos, não há qualquer instituição pública que ofereça o curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas literaturas, portanto a oferta dele no IFCE se justifica em virtude da falta de professores para atender à demanda no Ensino Fundamental e no Ensino Médio e estabelecimentos de educação não-formal, ou setores gastronômicos e hoteleiros que, por conta do grande fluxo turístico das cidades que compõem o Maciço, exigem profissionais devidamente formados para atuarem com a língua estrangeira. Além disso, o contexto social contemporâneo requer uma segunda língua em qualquer segmento social, fora que a modernização e a tecnologia, que são bases do IFCE, vêm no código da Língua Inglesa.

## **4. OBJETIVOS DO CURSO**

### **4.1. Objetivo geral**

- Formar docentes interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica e reflexiva, com as línguas portuguesa e inglesa, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

### **4.2. Objetivos específicos**

- Proporcionar ao discente o domínio das línguas em estudo em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações socioculturais;
- Conscientizar das variedades linguísticas e culturais que a permeiam;
- Capacitar para a reflexão teórica sobre a linguagem, o uso de novas tecnologias, visando à compreensão do profissional sobre sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Incentivar e promover a extensão, sobretudo no campo das línguas estrangeiras, visando à integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas e à capacitação dos acadêmicos da comunidade em geral a projetar-se satisfatoriamente em exames de proficiências de línguas;
- Favorecer a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- Orientar o planejamento de situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, através do conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas;
- Incluir, no meio acadêmico, alunos com deficiências (visuais, auditivas, entre outros), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, democratizando, assim, o conhecimento;
- A partir de atividades interdisciplinares, discutir as temáticas indígenas e da "História e Cultura Afro-Brasileira", considerando sua cultura literária, as formas

de comunicação e a relação desses grupos sociais com o exercício da docência do alunado do Curso de Letras.

## **5. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

### **5.1. Requisitos e formas de acesso**

O ingresso no curso será feito através de processo seletivo/vestibular aberto ao público; do SISU - pelo qual os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mediante processo classificatório com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

### **5.2. ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O Licenciado em Português-Inglês e respectivas literaturas atuará na docência de Escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares, ou em outros cursos de caráter formal. Ao aprimorar suas competências em nível de pós-graduação, o profissional poderá também atuar em instituições de nível superior.

Atuará também em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado. Nesse caso, enfatizamos a atuação no setor hoteleiro como formadores de guias turísticos, ou mesmo como tradutores em empreendimentos de hospedagem ou gastronômicos da região do Maciço de Baturité ou outras regiões do país.

### 5.3. Perfil Profissional do egresso

Diante da diversidade sócio-linguística-cultural circundante, faz-se necessário um profissional da educação com posturas para contribuir com a sociedade, seja como educador, pesquisador, ou em outras esferas sociais.

O licenciado em Letras Português-Inglês pode ser professor de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades. É possível pensar ainda, para o profissional de Letras, a execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. No entanto, a principal contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar no ensino fundamental e médio.

Ressalta-se que, ao profissional de Letras habilitado em Português-Inglês, é relevante possuir domínio do uso da língua portuguesa e inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais. É relevante ainda o domínio das literaturas brasileira, portuguesa e inglesa. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias e, ainda, compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, inclusive para desenvolver estratégias de inclusão para alunos com necessidades especiais. O curso pretende formar profissionais capazes de:

- a) Atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais, e assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- b) Articular seus conhecimentos teóricos para a reflexão acerca dos fenômenos relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;

- c) Priorizar a formação continuada, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, instrumentos necessários à atualização do educador;
- d) Atuar socialmente, por meio de uma formação teórico-pedagógica, para que possa propiciar mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana;
- e) Estimular a inclusão de alunos com deficiência a fim de participarem proativamente de uma vida profissional a partir de uma democratização do conhecimento;
- f) Orientar o profissional sobre a inclusão e formas de trabalho em sala de aula das temáticas da "História e Cultura Afro-Brasileira" e da Cultura indígena, a partir da compreensão das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, tem merecido amplo destaque em escolas e cursos de formação de professores.

#### **5.4. Proposta Pedagógica do Curso**

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas do IFCE, *Campus de Baturité*, assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas sejam claramente expressas para que não parem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica desencadeada a partir dos preceitos aqui tomados como referência.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que à educação cabe proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo por isso um importante papel a desempenhar e devendo assumi-lo.

Essa proposta é, antes de tudo, a concepção de um processo educativo que está sensível às crises pelas quais passam o mundo e o Brasil, desde a crise social até a crise de valores. Integram nossos objetivos, o resgate das relações mais humanizadas entre as pessoas, em que o respeito e aceitação da identidade do outro são enfatizadas, além de capacitá-las para a atividade docente de forma competente e dialógica.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico enquanto atividade humana, subsidiadora do conteúdo específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento e afirmando a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dela decorrentes apontam para a necessidade urgente de se refletir sobre o que sejam referências e prioridades nos processos de escolaridade.

Alguns princípios norteadores da educação brasileira merecem ser citados, como: os valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular, a identidade dos perfis profissionais de conclusão, a atualização permanente dos cursos, a autonomia da instituição em seu projeto pedagógico.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos discentes numa perspectiva de: autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados; e capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares que desenvolvam atividades com temáticas transversais.

Assim, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação da postura do docente em sua relação com os discentes, com o saber, com a sua

didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional.

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é *aprender a aprender* tem no discente o foco principal do processo de ensino-aprendizagem, o que leva o docente, segundo Perrenoud (1997), a considerar os conhecimentos dos discentes como recursos a serem mobilizados. Solicita-se regularmente que se trabalhe diversificando meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

Esses pressupostos e indicadores de uma nova postura pedagógica diferem dos modelos implantados nas escolas brasileiras e têm por base diretrizes inovadoras no sentido de sua estruturação enquanto proposta metodológica.

Além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: análise, compreensão, interpretação, avaliação e síntese. É necessário instrumentalizar o discente para que avance na construção do pensamento reflexivo e, conseqüentemente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Atualmente, preconiza-se para a educação a importante missão de ajudar o indivíduo a desenvolver seu potencial e a tornar-se um ser humano pleno, e não um mero instrumento da economia, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que devem ser acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social. Para tanto, discutir inclusão, comunidades em situação de vulnerabilidade, povos indígenas e comunidades tradicionais, bem como incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" são pautas inerentes à essa mudança de paradigmas.

A mesma orientação é defendida pela UNESCO no relatório da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI, que eleger quatro princípios para os quais a educação deve se voltar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a aprender e a pensar exige relacionar o

conhecimento com dados da experiência cotidiana, captar o significado do mundo e fundamentar críticas.

Em termos didáticos, esses desafios requerem eliminar o ensino enciclopédico, ressignificando os conteúdos escolares, a partir de estratégias que mobilizem mais o raciocínio, estimulando a interação discente-docente e as atividades que permitam ao discente reconstruir o conhecimento através da execução de projetos, da experimentação, etc.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos acadêmicos é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos discentes.

Educar hoje, portanto, exige do docente princípios políticos e técnicos. Os políticos, no sentido de estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente, transpondo a condição da consciência ingênua e preconceituosa da realidade. E os técnicos, por envolver-se com procedimentos metodológicos que contribuam para a efetivação dos objetivos educacionais, que não são neutros, e estarão sempre apontando para a perpetuação ou para a transformação da sociedade.

O modelo da acumulação de conhecimentos esgota-se dando lugar a uma pedagogia que assegure a aquisição de mecanismos e métodos que possibilitem o descobrimento, a seleção e utilização de conhecimentos novos, enfim, supõe dotar a aprendizagem de significação.

Se ensinamos uma ação educativa, que contribua para a assunção do homem agente da história e do seu destino, se apostamos na sua humanização, então que seja privilegiada uma pedagogia que favoreça o desenvolvimento dessa potencialidade. Isso requer, no âmbito pedagógico, adotar como referencial uma pedagogia que mobilize e potencialize as competências dos discentes, ao invés de se desenvolver o ensino enciclopédico, voltado para a memorização.

Adotar a premissa do desenvolvimento de competências como ponto principal da prática educativa requer alguns esclarecimentos para que não percamos de vista certos aspectos considerados imprescindíveis na condução satisfatória da aprendizagem do discente.

O saber acadêmico será efetivamente incorporado aos saberes do discente quando reelaborado a partir da construção e desenvolvimento de competências. Isso não significa que nessa formação não haja espaço para os saberes, portanto, o conteúdo não será de forma nenhuma desprezado. A resignificação dos conhecimentos pressupõe a superação do ensino organizado sob a forma de sequência de conteúdos, deslocando-se para o roteiro de definição dos problemas que serão propostos aos discentes.

A nova educação desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, retirando-se a ênfase do conteúdo para as competências a serem construídas pelo sujeito que aprende. As competências envolvem os conhecimentos, as habilidades (o saber fazer) e os valores e atitudes (o saber ser), todos articulados, que em ação revelam o desempenho do discente. Isso significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização e aplicação.

Enquanto as metodologias centradas no ensino transmissivo, explicativo e ilustrativo de conteúdos servem à pedagogia tradicional de acumulação de conhecimentos, as metodologias para o desenvolvimento de competências enfatizam a aprendizagem com a mobilização dos conhecimentos adquiridos para se resolver as situações-problema que venham a surgir. Nessa perspectiva, a questão metodológica assume papel relevante.

Precisamos, pois, romper com o modelo pedagógico tradicional, sedimentado sobre os conteúdos, ainda que não possamos, obviamente, prescindir deles. Contudo, tal rompimento não se dará única e exclusivamente mediante a simples vontade de revolucionar o ensinar e o aprender. Dessa forma, na orientação da prática docente, nos apoiamos no riquíssimo material orientador elaborado pelo educador brasileiro Paulo Freire (2008), para quem a educação enquanto especificidade humana é

*gnosiológica, diretiva, política, artística e moral*, o que leva ao imperativo concretizador de certas exigências ao trabalho docente, como:

- a) *Ensinar exige rigorosidade metódica* – o docente deve estar bem situado quanto ao trabalho a ser desenvolvido, à metodologia apropriada ao desenvolvimento das competências dos discentes, e aos recursos auxiliares de que dispõe para a efetivação satisfatória do seu trabalho;
- b) *Ensinar exige pesquisa* – no mundo em que a velocidade das mudanças no conhecimento humano tem se tornado imprevisível, o docente não pode mais permanecer preso a dogmas. A indagação, a resolução de problemas pressupõe a atitude investigadora com vistas à intervenção na realidade;
- c) *Ensinar exige respeito à identidade cultural dos discentes* – uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é a valorização e o respeito às diferenças, onde a convivência democrática das ideias é uma prática de valor para o crescimento de todos;
- d) *Ensinar exige a corporificação do discurso na ação docente* – o docente deve buscar ser exemplo para seu discente, ciente de que as palavras a que faltam à corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem;
- e) *Ensinar exige risco e abertura à novidade* – é tarefa do educador desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado, pois não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação, fundindo-se na dialogicidade;
- f) *Ensinar exige a rejeição de qualquer forma de discriminação* – o docente deve combater, em sua prática diária, todo e qualquer tipo de discriminação, seja de conteúdo, de raça, gênero, etc.;
- g) *Ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do discente* – ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos, mas buscar novos.

O Curso de Letras do IFCE – *Campus Baturité* representa, em sentido amplo, a possibilidade de o aluno entrar em contato com o conhecimento tanto na sua dimensão teórica, quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O Curso desenvolve um processo de ensino-aprendizagem que possibilita ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento atual, buscando orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico-emancipatória em favor dessa clientela. São procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

- a) Ultrapassar os limites da sala de aula, dando ao aluno uma visão da realidade do exercício do magistério;
- b) Estimular a liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento;
- c) Trabalhar com situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- d) Diversificar os procedimentos metodológicos e avaliativos: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, etc.;
- e) Promover a interdisciplinaridade, através de práticas realizadas em sala de aula, em que o foco não seja somente a própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos, a inter-relação com outras disciplinas;
- f) Flexibilizar e contextualizar a estrutura curricular e as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;

- g) Promover práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso proporcionará aos futuros docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o professor deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

É preciso destacar que, embora seja o primeiro curso de licenciatura, o Curso de Letras terá uma interlocução bastante interessante com os outros dois cursos de ensino superior da Instituição: Hotelaria e Gastronomia, o que facilitará a continuidade de uma metodologia de ensino que seja interdisciplinar, tanto através de projetos que já acontecem, ( a exemplo do Festival das Nações), como sendo matriz do conhecimento linguístico que os outros cursos necessitam. Continuamente, o campus desenvolve atividades que podem integrar alunos e professores de semestres distintos, e cursos diferentes para que possamos nos apropriar de um conhecimento mais dinâmico, conforme ocorre no meio do qual fazemos parte.

## **6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998,1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

- Lei nº 9.394/96 – LDB, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

- Resolução Nº 01/2002 CNE/CP, de 18/02/2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução Nº 02/2002 CNE/CP, de 19/02/2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de docente da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES 18/2002, de 13/03/2002 –Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Parecer Nº 09/2001 CNE/CP, de 8/05/2001 - Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 21/2001 CNE/CP, de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 28/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 27/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 492/2001 CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

- Parecer Nº 1363/2001 CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Ceará;
- Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- Resolução Nº 033, de 02 de Setembro de 2010 – Regulamento da organização didática do IFCE;
- Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- LEINº 11.645, de 10 Março de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

A resolução CNE/CP 01/2002, com base no Parecer CNE 09/2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior. Ela destaca um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação. Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a

prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdos de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos futuros docentes. Esses pressupostos serão a base de nosso curso de licenciatura.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização da Matriz Curricular atende às novas exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011, que definem as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Embora este documento determine a carga horária mínima de 2.800 horas, o Curso de Letras Português - Inglês do IFCE de Baturité possuirá 3.800 horas por se tratar de duas habilitações. Esta carga horária está distribuída da seguinte maneira:

- 2.050 horas teóricas;
- 925 horas práticas;
- 625 horas práticas como componente curricular;
- 200 horas de atividades complementares;
- 760 horas de Estágio de Docência Supervisionado.

Outra especificidade do curso é a possibilidade de ofertar 20% de sua carga horária na modalidade à distância, por meio, principalmente, da plataforma moodle.

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática,

essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e realizados e vivenciados pelos estudantes.

No caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber:

- Núcleo comum (NC): unidades curriculares de caráter geral na área pedagógica, tais como Leitura e Produção de Texto, Fundamentos da Educação, Novas Tecnologias da Educação, entre outras. Esse núcleo compõe o conjunto de componentes pedagógicas do curso que serão voltados para a formação do professor tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.
- Núcleo específico (NE): unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente tanto da língua como

literatura e das culturas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, bem como disciplinas de literatura, propiciando aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.

- Núcleo complementar (NCp): formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e as atividades complementares (acadêmico-científico-culturais) e o trabalho de conclusão de curso, todas acompanhadas pela Coordenação de Curso. Cabe ainda ressaltar que o desenvolvimento de disciplinas optativas é estimulado e que o aluno deverá cursar pelo menos uma das disciplinas optativas ofertadas.

A matriz curricular está distribuída de acordo com a tabela abaixo:

<b>Núcleo</b>	<b>Carga Horária Total de Cada Núcleo</b>
Núcleo comum (NC)	1.000
Núcleo específico (NE)	1.800
Núcleo complementar (NCp)	800
<b>Total</b>	<b>3.600</b>

A seguir, apresentamos a Matriz Curricular do Curso, com a especificação das Respectivas disciplinas

### 7.1. Matriz Curricular

Cod	Disciplinas	H/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito <sup>1</sup>	Perfil Docente <sup>2</sup>
<b>SEMESTRE I</b>								
1	História da Educação (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.06.00-99
2	Metodologia de Pesquisa (NC)	40	02	30	5	5	-	27.08.06.00-99, 28.02.01.00-8 ou outro profissional deste curso
3	Língua Latina - Latim I (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
4	Fonética e Fonologia do Português (NE)	40	02	20	10	10	-	28.02.01.00-8
5	Introdução à Linguística (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
6	Teoria da Literatura (NE)	80	04	50	15	15	-	28.02.01.00-8
7	Língua Inglesa I (NE)	40	02	20	10	10	-	28.02.11.00-99
	<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>18</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	-	-

<sup>1</sup> Por falta da codificação das disciplinas o estabelecimento de pré-requisito é inviável.

<sup>2</sup> Sobre Perfil Docente ver Portaria nº 077/GR, de 29 de janeiro de 2015, que trata da padronização dos perfis necessários aos docentes do IFCE.

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
<b>SEMESTRE II</b>								
8	Fundamentos Sócio-filosóficos da Educação (NC)	80	04	70	5	5	-	27.08.06.00-99
9	Língua Latina - Latim II (NE)	40	02	30	5	5	3	28.02.01.00-8
10	Língua Inglesa II (NE)	40	02	20	10	10	7	28.02.11.00-99
11	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	20	10	10	-	28.02.11.00-99
12	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
13	Linguística (NE) (cognitiva e psicolinguística)	80	04	50	15	15	5	28.02.01.00-8
14	TICs aplicadas ao ensino (NC)	40	02	20	10	10	-	27.08.07.00-99 ou 28.02.01.00-8
15	Literatura Portuguesa I (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.008
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>270</b>	<b>65</b>	<b>65</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
<b>SEMESTRE III</b>								
16	Didática Geral (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.07.00-99
17	Linguística Textual (NE)	80	04	50	15	15	5	28.02.01.00-8
18	Língua Inglesa III (NE)	40	02	20	10	10	10	28.02.11.00-99
19	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
20	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
21	Língua Portuguesa I – Morfologia (NE)	40	02	30	5	5	5	28.02.01.00-8
22	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.06.00-99
23	Atividades Complementares	50	-	-	-	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>280</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
<b>SEMESTRE IV</b>								
24	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	60	10	10	22	27.08.06.00-99
25	Língua Inglesa IV (NE)	40	02	20	10	10	18	28.02.11.00-99
26	Estágio Supervisionado: Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático (NCp)	100	05	20	40	40	16	28.02.01.00-8 ou 27.08.07.00-99
27	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
28	Educação Inclusiva (NC)	40	02	30	5	5	-	27.08.07.00-99 ou 28.02.01.00-8 ou 28.02.15.00-99
29	Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	40	20	20	25	28.02.11.00-99
30	Língua Portuguesa II – Sintaxe (NE)	40	02	30	5	5	21	28.02.01.00-8
31	Atividades Complementares	50	-	-	-	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>21</b>	<b>230</b>	<b>95</b>	<b>95</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

[J2] Comentário: Figurar 80 horas

[J3] Comentário: A PCC não deve constar no estágio. Sugerimos colocar esta carga horária na parte prática.

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
<b>SEMESTRE V</b>								
32	Estrutura e Política Educacional (NC)	80	04	70	5	5	-	27.08.06.00-99
33	Estágio Supervisionado I: Língua Portuguesa - Observação (NCp)	100	05	30	50	20	30	27.08.07.00-99 ou 27.08.06.00-99 ou 28.02.01.00-8
34	Língua Inglesa V (NE)	40	02	20	10	10	5	28.02.11.00-99
35	Literatura Brasileira IV (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
36	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	30	5	5	6	28.02.01.00-8
37	Literatura Inglesa I (NE)	80	04	60	10	10	-	28.02.11.00-99
38	Teoria da Tradução (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
	<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>21</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>60</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

[J4] Comentário: Retirar e colocar na prática

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
<b>SEMESTRE VI</b>								
39	Língua Inglesa VI (NE)	40	02	20	10	10	34	28.02.11.00.99
40	Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa - Intervenção (NCp)	100	05	20	60	20	33	27.08.07.00-99 ou 27.08.06.00-99 ou 28.02.01.00-8
41	Literatura Inglesa II (NE)	80	04	60	10	10	-	28.02.11.00.99
42	Sociolinguística (NC)	40	02	30	5	5	05	28.02.01.00-8
43	Estágio Supervisionado: Oficina e produção textual em língua inglesa (NCp)	80	02	20	40	20	25	28.02.11.00.99
44	Currículos e Programas da Educação Básica (NC)	80	04	60	10	10	-	27.08.07.00-99 ou 27.08.06.00-99
	<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>21</b>	<b>210</b>	<b>135</b>	<b>75</b>	-	-

[J5] Comentário: Retirar e colocar na prática

[J6] Comentário: Retirar e colocar na prática

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
<b>SEMESTRE VII</b>								
45	Estágio Supervisionado: Oficina de Elaboração de material didático da Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	60	20	-	28.02.11.00-99
46	Literatura Africana de Língua Portuguesa (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
47	Tradução da Língua Inglesa (NE)	80	04	40	20	20	38	28.02.11.00-99
48	Semiótica (NE)	40	02	30	5	5	5	28.02.01.00-8
49	História da Cultura Indígena e Afro Brasileira (NE)	40	02	30	5	5	-	21.07.05.00-7
50	Literatura Inglesa III (NE)	80	04	60	10	10	-	28.02.11.00-99
	<b>TOTAL</b>	<b>380</b>	<b>19</b>	<b>210</b>	<b>105</b>	<b>65</b>	-	-

[J7] Comentário: Retirar e colocar na prática

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PPC	Pré-requisito	Perfil docente
<b>SEMESTRE VIII</b>								
51	Linguística Aplicada (NE)	40	02	20	10	10	5	28.02.01.00-8
52	Estágio Supervisionado III: Língua Inglesa - Observação (NCp)	100	05	30	50	20	39	28.02.11.00-99
53	Pesquisa Científica (NCp)	40	02	20	10	10	2	28.02.01.00-8 ou 27.08.06.00-99 ou 27.08.07.00-99
54	Literatura Comparada (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
55	Seminários (NC)	40	02	20	10	10	2	28.02.01.00-8
56	Introdução ao estudo de LIBRAS (NC)	40	02	20	10	10	-	28.02.15.00-99
57	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	40	02	30	5	5	39	28.02.11.00-99
58	Estágio Supervisionado: Oficina e produção oral em língua inglesa (NE)	80	02	20	40	20	-	28.02.11.00-99
59	Atividades Complementares (NCp)	50	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>21</b>	<b>190</b>	<b>140</b>	<b>90</b>		

[J8] Comentário: Retirar e colocar na prática

[J9] Comentário: Retirar e colocar na prática

Cod	Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil do- cente
<b>SEMESTRE IX</b>								
60	Estágio Supervisionado IV: Língua Inglesa - Intervenção	100	05	20	60	20	52	28.02.11.00-99
61	Trabalho de Conclusão de Curso (NC)	160	08	40	100	20	53	28.02.01.00-8 ou 27.08.06.00-99 ou 27.08.07.00-99
62	Literatura Cearense (NE)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8
63	Estilística (NE)	40	02	30	5	5	5	28.02.01.00-8
64	Educação de Jovens e Adultos (NC)	40	02	30	5	5	-	28.02.01.00-8 ou 27.08.06.00-99 ou 27.08.07.00-99
65	Atividades Complementares (NCp)	50	-	-	-	-	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>380</b>		<b>150</b>	<b>175</b>	<b>55</b>		

[J10] Comentário: Retirar e colocar na prática

Disciplinas	H/aula	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisito	Perfil docente
<b>OPCIONAIS</b>							
Gestão Escolar (NC)	40	02	30	5	5		27.08.07.00-99
Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Espanhola(NE)	40	02	20	10	10		28.02.12.00-99
Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Francesa (NE)	40	02	20	10	10		28.02.14.00-99
Leitura de Textos Acadêmicos em Língua Italiana.	40	02	20	10	10		28.02.14.00-99
Introdução à EaD	40	02	20	10	10		27.08.07.00-99 ou 28.02.01.00-8
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>		<b>110</b>	<b>45</b>	<b>45</b>		

### 7.1.1 CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE

SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
<b>Semestre 01</b>	360
<b>Semestre 02</b>	400
<b>Semestre 03</b>	400
<b>Semestre 04</b>	420
<b>Semestre 05</b>	420
<b>Semestre 06</b>	420
<b>Semestre 07</b>	380
<b>Semestre 08</b>	420
<b>Semestre 09</b>	380

<b>TOTAL</b>	3.600
--------------	-------

Observamos que o 9º semestre possui uma carga horária abaixo das demais, visto que neste período os alunos precisarão desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso que requer aprofundamento nas leituras e exercício intenso de escrita. Além disso, esse semestre viabilizará que os discentes cursassem as disciplinas que tenham sido trancadas, reprovadas e/ou não cursadas em momento anterior.

### **7.2. Estágio em Docência Curricular Supervisionado**

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Os estágios supervisionados deste curso terão como cenário as escolas de educação básica, mais precisamente as salas de aula do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. As disciplinas estão organizadas em três categorias: projeção de elaboração de materiais a serem trabalhados em sala de aula no âmbito da oralidade e da escrita de ambas as línguas estudadas no curso de Letras e compreende as disciplinas “Oficina e Produção Oral em Língua Inglesa”, “Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático da Língua Inglesa”, “Oficina e Produção Textual em Língua Inglesa” e “Oficina e Análise de Elaboração de Material Didático da Língua Portuguesa”; Observações participantes da prática docente na área de Português- Inglês e suas respectivas literaturas e Intervenções pedagógicas orientadas pelo professor supervisor.

É importante lembrar que os Estágios, embora tenham a escola como espaço principal, acontecerão também no Campus para os momentos de orientação e discussão sobre o que se tem vivenciado nas instituições de Ensino Fundamental e Médio. Por isso, também, não configura-se meramente como a hora da prática e sim como aprofundamento da reflexão sobre o espaço escolar e sobre a profissão docente, presenciando em *locus* papel e importância do professor, suas dificuldades e principais desafios.

Inserir as disciplinas de estágio na configuração de produção de material didático surge da necessidade de pensar em profissionais que também sejam

produtores do conhecimento e que possam pensar em recursos pedagógicos para além dos convencionais já utilizados em sala de aula. Assim, o aluno – professor perceberá o quanto o currículo e ensino é dinâmico, e o quanto ele existe para além dos livros didáticos sendo necessário pensar e produzir recursos adicionais que mais se aproximem com a realidade de seus alunos.

Visa ainda uma prática docente no ensino/aprendizagem de língua portuguesa no ensino fundamental e médio. Essa categoria compreende as disciplinas de “Estágio Supervisionado I: Língua Portuguesa- Observação” e “Estágio Supervisionado II: Língua Portuguesa – Intervenção”. A terceira categoria, que compreende as disciplinas de “Estágio supervisionado III: Língua Inglesa –Observação” e “Estágio Supervisionado IV: Língua Inglesa – Intervenção”, tem por objetivo propiciar aos discentes uma prática profissional consciente no ensino fundamental e médio a partir de análises críticas do ensino/aprendizagem da língua inglesa realizada através de observações, além de propiciar uma prática docente no ensino/aprendizagem da desta língua.

No Estágio Supervisionado, os alunos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar, planejar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais etc. são consideradas como atividades de Estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

### 7.2.1 Roteiro de Estágio

O Roteiro de atividades de observação e regência orientará as práticas que serão realizadas pelo estagiário, a partir do 5º semestre do Curso, de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º a 9º), bem como no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

- Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
- Traçar o perfil da turma;
- Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
- Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
- Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
- Ministras aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio;
- Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
- Elaborar um Projeto individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.
- Apresentar, ao final da disciplina, um Relatório no qual apresente todo o percurso do aluno na disciplina, apontando inclusive as contribuições que esta prática exerceu na sua formação docente.

Outros procedimentos e orientações do Estágio constam no ANEXO I.

## **7.2 Trabalho de Conclusão de Curso: MONOGRAFIA**

O Trabalho de Conclusão de Curso é disciplina curricular de pesquisa do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE - *Campus* de Baturité, deverá ser desenvolvida na forma de monografia, sob a orientação de um professor da instituição, com conhecimento na área, e realizada durante o período letivo.

A disciplina se encerra com a defesa do trabalho perante uma Banca Examinadora que atribuirá uma nota ou conceito à monografia. A Banca deverá ser constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (ou Pedagogos, ou Técnicos de nível superior do IFCE ou convidados de outras Instituições).

As normas pertinentes à Monografia encontram-se no ANEXO III deste projeto.

## **7.3 Atividades Complementares**

As Atividades acadêmico-científico-culturais ou Atividades complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96 – é responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 02/2002, que determinam as Atividades Complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno

com o mundo do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE - *Campus* de Baturité.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, por uma questão de organização, as atividades complementares foram inseridas no 3º, 4º, 8º e 9º semestres, respectivamente, porém ficarão de livre matrícula ao aluno, não sendo necessário que estejam nesses períodos para que possam cursá-las. Mas uma vez matriculados deverão apresentar os comprovantes destas atividades ao final do semestre à coordenação. Serão consideradas atividades complementares:

- a) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *Campus* de Baturité, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
- b) Seminários, mesas-redondas, painéis programados;
- c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE - *Campus* de Baturité;
- d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
- e) Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
- f) Oficinas de Língua Portuguesa e/ou de produção de material didático;
- g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
- h) Ações de caráter comunitário;
- i) Oficinas Literárias em língua Portuguesa e/ou estrangeira;
- j) Oficinas de tradução;
- k) Curso de extensão em línguas estrangeiras;
- l) Curso de Libras
- m) Ou outras atividades que o NDE julgue compatível com a formação em andamento.

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de “Atividade Complementar”.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

### **I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de línguas:**

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências simpósios, congressos etc.);
- Assistência a apresentações de monografias do curso ou áreas afins;
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos, mostras e exposições assistidas;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica.

### **II - Vivência profissional complementar:**

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

### **III – Atividades de Extensão:**

- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso realizadas em outras Instituições de Ensino Superior.

#### IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE e aprovados pelo Conselho de Ensino;
- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada da área.

A inclusão de outras atividades será definida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, NDE e Direção de Ensino do IFCE.

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

<b>Modalidade da Atividade</b>	<b>C.H máxima</b>	<b>C.H máxima por atividade</b>
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico.	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras.	Até 60h	Até 4h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do Curso.	Até 60h	Até 8h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 5h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria.	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 20h por curso

Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistência em atividades práticas.	Até 40h	Até 10h por período
Assistir a defesa de monografias, dissertações e teses na área do Curso.	Até 10h	1h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular.	Até 70h	Até 70h
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Assistir às apresentações de monografias.	Atestado de participação
Assistência em atividades práticas.	Atestado de realização
Participação em projetos sociais.	Atestado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de participação
Cursos de idiomas e informática educativa.	Certificado de participação
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Antes de realizar uma Atividade Complementar, o aluno deverá solicitar um parecer favorável do Coordenador de curso sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para a realização dela.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador do curso, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o Coordenador de Controle Acadêmico, que lançará as horas computadas no Sistema Acadêmico.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador de curso, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória e/ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Curso atribuir a carga horária correspondente. Os casos que não tenham sido previstos por esse documento ficam submetidos às decisões do NDE.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador de Curso deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador do Curso, caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE – *Campus* de Baturité.

Os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE – *Campus* de Baturité.

#### **7.5. Ensino, Pesquisa e Extensão**

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o

exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico.

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

- **O ENSINO E A PESQUISA**

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante; e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

- **O ENSINO E A EXTENSÃO**

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades de extensão junto à comunidade. As atividades de Extensão deverão estar em acordo com as perspectivas do curso de Letras Português-Inglês e suas respectivas Literaturas, visando, sobretudo, à democratização do conhecimento, seja em língua materna ou língua estrangeira.

#### **7.6. Critérios para aproveitamento de estudos**

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter

abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, com habilitação Português- Inglês e suas respectivas Literaturas, consta dos Capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo Regimento de Organização Didática do IFCE.

#### **7.7. Diploma**

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo a monografia, os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

### **8. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

A avaliação externa do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português- Inglês e suas respectivas Literaturas é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no PDI

(Plano de Desenvolvimento Institucional) e também no PAA (Plano de Ação Anual) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

## **9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, a avaliação da aprendizagem pressupõe promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, que, de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa, utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, e que funcione como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, onde os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, desprezando processos que levem o discente a uma atitude passiva e alienante. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, a avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social onde todos podem aprender de forma democrática e construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na Instituição, conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

Nessa perspectiva, propõe-se que, além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Letras –, o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos);
- Mapas conceituais (organização pictorial dos conceitos, onde são feitas conexões percebidas pelos discentes sobre um determinado assunto);
- Outros instrumentos avaliativos variados, incluindo-se preferencialmente avaliações não individualizadas, como: seminários, exposições, eventos

acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, entre outros.

Chama-se a atenção para o fato de que é preciso superar as pseudoexigências formalizadoras que dão aparência ao ensino. O foco das atenções deve estar muito mais no ensino exigente, competente e inteligente, baseado em princípios científicos e na compreensão da estrutura do conhecimento, além do processo de desenvolvimento das estruturas mentais do educando.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima quatro (4,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência

## 10. CORPO TÉCNICO E DOCENTE

O quadro a seguir apresenta os técnicos administrativos do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Eduardo Vieira da Cunha Ferraz	Graduado em Psicologia	Psicólogo – 40 horas
Francisca Marta Mendes de Oliveira	Graduada em Biblioteconomia	Auxiliar de Biblioteca – 40 horas
Francisco José Barbosa	Ensino médio	Assistente em Administração – 40 horas
Grazianne Sousa Rodrigues	Graduada em Serviço Social	Assistente Social – 30 horas
José Maurício Lima Sabóia	Ensino médio	Assistente em Administração – 40 horas
José Valder da Costa	Graduado em Letras e Especialista em Educação Profissional	Diretor do Departamento de Administração e Planejamento – 40 horas
Juliana Montezuma Barbosa Monteiro Tínel	Graduada em Biologia e Mestre em Patologia	Coordenação de Aquisições e contratações – 40 horas
Kézia Cristiane dos Santos Dantas	Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Profissional	Pedagoga – 40 horas
Maria Rosimeire dos Santos Barbosa	Ensino médio	Auxiliar em administração – 40 horas
Paulo José Teixeira dos Santos	Graduado em Informática	Técnico em TI – 40 horas
Raimundo Eudes de Souza Bandeira	Licenciado em Pedagogia, Especialista em Educação Profissional e Tecnológica e	Diretor Geral do Campus

	Mestre em Ciências e Educação Agrícola	
Sara Maria Teres de Morais	Graduada em Biblioteconomia e Mestre em Ciências da Informação	Bibliotecária – 40 horas
Víctor Ribeiro Leitão	Ensino Médio	Assistente em Administração – 40 horas
Viviane Paiva de Lima	Graduada em Ciências Econômicas	Assistente em Administração – 40 horas

CORPO DOCENTE – Professores do Curso Superior de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas:

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Amilton César de Souza Marques	Licenciado em Letras – Habilitação em Português-Francês, Português-Italiano e respectivas Literaturas, Especialista em Estudos de Tradução, Mestrando em Estudos de Tradução – POET- UFC	Dedicação Exclusiva
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues	Licenciada em Letras Português-Espanhol, Mestre em Linguística e Doutoranda em Linguística.	Dedicação Exclusiva
Helton Bezerra Moreira	Graduado em Letras Português- Inglês e respectivas Literaturas	Dedicação Exclusiva
Joyce Carneiro de Oliveira.	Graduada em Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar, Mestre em Educação e Doutora em Educação Brasileira.	Dedicação Exclusiva
Lourival Soares de Aquino Filho	Licenciado em Letras – Habilitação Português-Inglês, Especializando em Formação de Tradutores.	40 horas

Tatiane de Aguiar Sousa Galvão	Licenciada em Letras Português-Espanhol e Mestrem em Linguística Aplicada	Dedicação Exclusiva
--------------------------------	---	---------------------

## 11.INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Letras funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (*Campus* de Baturité), nas salas de aula, no Laboratório de Informática e nos demais espaços da Instituição.

### 11.1.BIBLIOTECA

A biblioteca do IFCE – *Campus* de Baturité foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Ela funciona das 8 às 21 horas, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 03 servidores, sendo 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca e 01 auxiliar de administração.

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca, é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de cabines para estudo individual, acesso à internet com 05 computadores e 01 sala de estudo em grupo.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com 712 títulos, 3.117 exemplares e 05 periódicos. Todo o acervo está catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos. No que se refere ao Curso de Letras, a aquisição de seu acervo consta no PAA de 2015, e já está na biblioteca, para os procedimentos licitatórios, a relação de livros para os três primeiros semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um volume de cada título para cada seis alunos matriculados.

Além da biblioteca do campus, o curso contará com os serviços prestados pela Biblioteca Virtual do Instituto, fazendo uso de todo acervo disponível que envolve livro científicos, de literatura, além dos trabalhos provenientes das pesquisas dos alunos sob a orientação de seus professores.

## 11.2. ESPAÇO FÍSICO E RECURSOS MATERIAIS

A estrutura do IFCE *Campus* de Baturité compreende um complexo de dois blocos didáticos, contando também com um ginásio poliesportivo. Os quadros abaixo apresentam a distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o Curso em questão, bem como a descrição de outros recursos materiais:

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	08
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Convivência Praça de Alimentação	01
Sala de Direção	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeo Conferência	01
Laboratório de informática	01
Salas de Aulas para o curso	09

Salas de Coordenação de Curso	02
Setor Administrativo	01
Quadra Poliesportiva	01
Setor de Assistência ao Educando	02

Item	Quantidade
Aparelho de DVD	02
Aparelho de TV	02
Microsystems	02
Projektor Multimídia	08
Lousas Digitais	05

### 11.3.LABORATÓRIOS

Para as práticas pedagógicas, específicas e interdisciplinares, o IFCE *Campus* de Baturité providenciará as seguintes estruturas para o Curso de Licenciatura em Letras:

- **LABORATÓRIO BÁSICO**

Laboratório (nº e/ou nome)	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por aluno
<b>Laboratório de informática básica</b>	<b>40</b>	<b>1</b>
<b>Descrição (Software Instalado, e/ou outros dados)</b>		
1. Sistema Operacional: <b>WNDOWS / LINUX MINT.</b> 2. Pacote de programas de escritório: <b>BrOffice.org 3.2.1/ LIBRE OFFICE</b> 3. Compactador / Descompactador de arquivos: <b>WINZIP</b> 4. Visualizador de arquivos PDF: <b>FOXIT</b> 5. Navegador da Internet: <b>FIREFOX</b> 6. Máquina Virtual: <b>WINE.</b>		

- **LABORATÓRIO ESPECÍFICO À ÁREA DO CURSO**

O Laboratório de Línguas, especificamente para o ensino de Língua Inglesa, é de fundamental importância, tendo em vista que o ensino-aprendizagem da língua estrangeira ou segundas línguas dá-se, além das atividades de leitura e exercício escrito, através da prática de audição e pronúncia. Os primeiros anos de funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português-Inglês até a efetiva implementação do Laboratório de Línguas, com toda a sua especificidade, deverão funcionar suportados por tecnologia que possa suprir a falta dos materiais de laboratório.

Nesse sentido, materiais como televisor, vídeo, lousa digital, aparelho de DVD, microfone, aparelho de som, gravações em vídeo e outros dispositivos de programas nacionais e internacionais, retroprojetor, computador com acesso à internet, Datashow, além de materiais didáticos e paradidáticos, são instrumentos que favorecerão o ensino-aprendizagem no IFCE – *Campus* de Baturité.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2007.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 4.281 de 25/06/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF: 2002.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394/96. Brasília: Congresso Nacional, 2005.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.773 de 09/05/2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795 de 27/04/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 1999.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES 1.302/2001**. Dispõe sobre a emissão de diploma a egressos do Curso de Licenciatura em Letras. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP 09/2001**. Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP Nº 08/2012**. Trata das incumbências dos estabelecimentos de ensino, a obrigação das escolas de definir, em seu regimento, as normas e princípios para relacionamento e convivência harmônicos dos integrantes da sua comunidade escolar. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2012.

\_\_\_\_\_. **Parecer Nº 1363/2001** CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer Nº 21/2001** CNE/CP, de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer Nº 27/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. **Parecer Nº 28/2001** CNE/CP, de 02/10/2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2001.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE Nº 01/2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2012.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 01/2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 03/2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONAES Nº 01/2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2010.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP Nº 02,** de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 01,** de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 18,** de 18 de fevereiro de 2002. Estabelece Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília/DF: Congresso Nacional, 2002.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Federal do Ceará**: 2014-2018. Fortaleza, IFCE, 2013.

CARVALHO, A. D. **Novas metodologias em educação**. São Paulo: Porto Editora, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática docente. 37. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 45 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2005.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUI, 1998.

PERRENOUD, P. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1999.

# ANEXOS

## 1. ANEXO I

### ORIENTAÇÕES SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE - *Campus* de Baturité e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica;
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários;
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

#### Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo:

- Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio;
- O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano;
- As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio;
- A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos;
- Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma;
- O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele faz autoavaliação;

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade,

assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional. Em anexo a essas diretrizes sugerem-se:

- Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo: roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final;
- Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência;
- Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

**O Relatório Final deve conter:**

- Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas;
- Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio;
- Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

**Redução de carga horária de Estágio:**

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há 01 ano, tem o direito a requerer a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre do curso de Licenciatura em Letras.

**Procedimentos:**

- Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio;
- Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ela deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.

**Observação:** O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

# FORMULÁRIOS



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CEARÁ  
Campus de Baturité

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE  
CAMPUS DE BATURITÉ  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS  
LITERATURAS

### Ofício de encaminhamento do(a) estagiário(a) à escola-campo

Baturité, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Sr.(a) Diretor (a), \_\_\_\_\_

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *Campus* de Baturité, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de ..... a ..... de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas literaturas.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
CEARÁ  
Campus de Baturité

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE  
CAMPUS DE BATURITÉ  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS  
LITERATURAS

**FICHA DE LOTAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) SEMESTRE: \_\_\_\_\_**

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone para contato: \_\_\_\_\_

Instituição em que faz o estágio curricular: \_\_\_\_\_

Endereço da escola: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Nome do(a) Diretor(a):  
\_\_\_\_\_

Nome do(a) coordenador(a): \_\_\_\_\_

Série/turma em que vai realizar o Estágio: \_\_\_\_\_

Turno em que vai realizar o Estágio: \_\_\_\_\_

Baturité, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) estagiário(a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) orientador(a) do Estágio



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE  
CAMPUS DE BATURITÉ  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS LINGUAGENS

**Ficha de Controle de Frequência - Estágio do Curso de Licenciatura em Letras**  
**Registro de frequência**

Escola: \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Estagiário(a) \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Licenciatura \_\_\_\_\_ Semestre \_\_\_\_\_

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: \_\_\_\_\_ Total de carga horária: \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÃO: Devolver esta ficha para o(a) Orientador(a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE  
CAMPUS DE BATURITÉ  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS  
LITERATURAS

## ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

DISCIPLINA: \_\_\_\_\_ SÉRIE: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_ TURNO \_\_\_\_\_

ESTAGIÁRIO (A): \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

- **TEMA/ASSUNTO:**
  
- **OBJETIVOS (Geral/Específicos)**
  
- **CONTEÚDOS**
  
- **METODOLOGIA (organização, e sistematização dos conhecimentos)**
  
- **RECURSOS DIDÁTICOS**
  
- **AVALIAÇÃO**
  
- **BIBLIOGRAFIA**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE  
CAMPUS DE BATURITÉ  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS  
LITERATURAS

### DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

**Curso:** \_\_\_\_\_

**Estágio Supervisionado / Semestre:** \_\_\_\_\_

**Nome do Aluno:** \_\_\_\_\_

**Nº da matrícula no IFCE:** \_\_\_\_\_

**Endereço Residencial:** \_\_\_\_\_

**Telefones:** \_\_\_\_\_ **E-mail** \_\_\_\_\_

**Professor Responsável Pelo Estágio:** \_\_\_\_\_

**1) Nome da Instituição do Estágio:** \_\_\_\_\_

**2) Endereço:** \_\_\_\_\_ **nº** \_\_\_\_\_

**Bairro:** \_\_\_\_\_ **Município:** \_\_\_\_\_

**Telefone(s):** \_\_\_\_\_ **Cep:** \_\_\_\_\_

**Escola da rede** ( )estadual ( )federal ( )particular

**3) Data da fundação da Escola:** \_\_\_\_\_

**4) Horário de funcionamento:** \_\_\_\_\_

**5) Número de salas de aula** \_\_\_\_\_ **nº de classes** \_\_\_\_\_

**6) Cursos ministrados**

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental ( 6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

7) Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (arruamento, moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

---

8) Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

TIPO DE FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

9) Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

---

**10) Colegiados e Instituições Escolares**

<b>TIPO</b>	<b>Nº DE COMPONENTES</b>	<b>O QUE FAZ</b>
A.P.M.		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe/Série/Termo/Ciclo		

**11) Resumo do Projeto Pedagógico da Instituição Educacional**


**12) Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional**


**13) Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional**


**14) Outras observações:**

---

---

---



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE  
CAMPUS DE BATURITÉ  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS  
LITERATURAS

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA**  
**DADOS PARA O RELATÓRIO**  
**DIÁRIO DE CAMPO**

1) Quanto ao Plano da disciplina e ou e ao Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a), descreva-os. Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada. Descreva-as);

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas/problematizadas);

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.  
(Comentar se houve):

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática,
- utilização de recursos didáticos pedagógicos;
- estratégias utilizadas foram adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas:. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; Se houve preocupação com a construção do conhecimento. Relate.);

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas);

6) Quanto aos alunos. (Se apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças durante as aulas).

7) Recursos/materiais didáticos para o aluno. (De que forma são utilizados, se existe livro didático adotado, apostilas, etc. Discorra sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas).





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE  
CAMPUS DE BATURITÉ  
DEPARTAMENTO DE ENSINO  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E RESPECTIVAS  
LITERATURAS

## (ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL)

CURSO de LICENCIATURA EM \_\_\_\_\_

SEMESTRE: \_\_\_\_\_

ESTAGIÁRIO(A): \_\_\_\_\_

ORIENTADOR(A): \_\_\_\_\_

### SUMÁRIO

#### (Roteiro e sugestão do que deve conter em cada item do Relatório Final)

##### 1. INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter, sucintamente, a contextualização do estágio, a importância de tal atividade do currículo de Licenciatura para a escola, para o processo de ensino-aprendizagem e para o futuro professor; os principais aspectos que foram desenvolvidos durante o período; como o relatório está organizado.

##### 2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

Nome da Escola:

Endereço:

Série:

Turma:

Turno:

Professor Regente:

##### 3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Declare os objetivos do estágio ao nível do propósito curricular do curso (finalidade do estágio) quanto ao nível do que agrega de valor ao futuro professor.

#### **4. QUADRO TEÓRICO**

Neste item, deve-se fazer referência à(s) teoria(s) e campos conceituais e metodológicos trabalhadas durante as disciplinas do curso a fim de se construir um quadro conceitual do processo que será/foi analisado/observado durante o estágio. Sugere reportarem-se às teorias de aprendizagem, às concepções e tendências educacionais, didática, etc. de modo que se possa dar suporte à reflexão fundamentada sobre a prática pedagógica.

Nesta parte, deve-se referenciar o texto com os autores reportados. Ressalta-se a importância ao atendimento às normas ABNT no que se refere à referência de livros, artigos, etc.

#### **5. METODOLOGIA**

Explicar quais os procedimentos didáticos utilizados na realização do Estágio)

#### **6. ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO:**

- Contato com a equipe pedagógica e professores:
- Observação feita na escola-campo para a realização do Diagnóstico:
  - a) Descrição de toda a escola (localização, distribuição de salas de aula, quadras, auditórios e de todos os ambientes fazendo a análise sobre eles)
  - b) Descrição das salas de aula (espaço físico, quantidade de alunos, condições de higiene, condições ambientais, temperatura, ruído, luminosidade), condições do mobiliário (quantidade e estado de conservação), espaço físico (para movimentação do professor e uso de recursos áudio-visual), outros aspectos relevantes.
  - c) Descrição de sua observação: metodologia do professor, conteúdos trabalhados em sala de aula, comportamento dos alunos, suas críticas sobre o desempenho didático-pedagógico do professor (não se esqueça do seu referencial teórico).
  - d) Outros aspectos relevantes de sua observação.

#### **7. ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO**

Organização do Planejamento das aulas previstas para a sua Regência no Ensino Fundamental e Médio observando o roteiro abaixo:

- I. Dados de Identificação (Escola, Série, Turma, Turno, Professor Regente e Estagiário (a)).
- e) Objetivos Gerais.
- f) Objetivos específicos.
- g) Conteúdos programáticos.
- h) Procedimentos metodológicos (ilustrar com exemplos de cálculos, tabelas, jogos, problemas desenvolvidos, utilização de software educacional, site de Internet, etc.)
- i) Recursos didáticos
- j) Processo de avaliação
- k) Referências Bibliográficas

### 8. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Descreva as demais atividades realizadas durante o estágio: seminários (temas, objetivos, metodologia e resultados), aulas de reforço, participação em projetos de intervenção pedagógica, reuniões e eventos da escola.

OBS. (no caso 1) explicar também os materiais e métodos utilizados para coleta de dados (formulários, questionários, entrevistas, observação participante, etc.)

### 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o estagiário deverá colocar as conclusões do estágio realizado que considerar mais importantes. Apresentar se os objetivos iniciais foram alcançados; avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios; os pontos fortes e fracos do estágio; novos conhecimentos adquiridos pela observação/aplicação prática, entre outros.

### 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neste item o estagiário deverá colocar somente as publicações que foram efetivamente referenciadas no texto contido no relatório (citadas no item 4). As referências bibliográficas deverão obedecer à norma ABNT.

*Exemplo:*

MELLO, Guiomar Namo de. **Cidadania e Competitividade**: desafios educacionais para o terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1995.

**11. ANEXOS** (Planos de aula, fichas de frequência, formulários preenchidos, etc.)

## ANEXO II

### NORMAS PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

#### REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

**Art.1º.** Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* de Baturité deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto **escrito** e oralmente.

**Art.2º.** A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

**Art.3º.** Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido a carga horária mínima e as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes na matriz curricular do curso.

**Art.4º** As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Unidade de Pesquisa e Estágio Supervisionado do curso.

**§ 1º** Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - *Campus* de Baturité, priorizando aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

**§ 2º** Cada professor orientará, no máximo cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – *Campus* de Baturité em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e coletivas.

**§ 3º** Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

## DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

**Art. 5º** A monografia deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 40 (quarenta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

**Art. 6º** O aluno matriculado na disciplina Monografia deverá entregar à Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

**Art.7º** A Monografia será entregue em 03 (três) exemplares impressos em formato Word, acompanhadas da Declaração de Aceitação de Monografia (**modelo em anexo**), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

**Art. 8º** O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

**Parágrafo Único.** Após a apresentação e aprovação, o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em cdroom, para compor o acervo de Monografias do IFCE.

### 1. DA BANCA EXAMINADORA

**Art. 9º.** O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

**§ 1º.** As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

**§ 2º.** Os membros das Bancas Examinadoras serão informados da sua nomeação com antecedência de 05 (cinco) dias, por meio de documento no qual constará o

nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação da pesquisa. Cada integrante receberá uma cópia da Monografia a ser avaliada.

## **DA DEFESA**

**Art. 10** A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno vinte a trinta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos em dez minutos cada;
- c) após cada examinador, o aluno terá cinco minutos para responder a cada um;
- d) o presidente fará também sua arguição, em dez minutos;
- e) o aluno terá mais cinco minutos para a resposta.

**§ 1º** Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

**§ 2º** Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a serem conferidas ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

**§ 3º** A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento às recomendações necessárias. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral, para que o grau seja conferido, tendo 10 (dez) dias para entregar a Monografia com as correções recomendadas.

**Art. 11.** Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7,0 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

**Parágrafo Único.** O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Monografia.

## DA EDITORAÇÃO

**Art. 12.** A Monografia deverá ser digitada e impressa em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

### **Margens (a partir da borda da folha)**

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

### **Espaços**

- a) texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

### **Tipos de Fontes**

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times New Roman, tamanho 12 (doze).

### **Numeração de páginas**

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos, ao sumário e as páginas iniciais de cada capítulo não devem ser numeradas.

## CITAÇÃO

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão, nas Referências, devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

## DA FORMATAÇÃO

**Art. 13** A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* de Baturité para obtenção do título de Licenciatura em Letras. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;
- c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
  - Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
  - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
  - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório, deve conter, no mínimo, 250 palavras;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação – As citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

## DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 14.** Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão Monografia no período de \_\_\_\_\_ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia \_\_\_\_\_, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia \_\_\_\_\_.

III. A avaliação da Monografia deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver média 7,0 (sete).

V. Será facultado ao aluno que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) o prazo de 10 (dez) dias para refazer o trabalho e rerepresentá-lo para avaliação pela mesma Banca Examinadora.

---

Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado

## **SOBRE A DISCIPLINA OPTATIVA**

As unidades didáticas curriculares optativas não são obrigatórias para a integralização curricular da carga horária do curso e só serão ofertadas com um número mínimo de 10 alunos por turma. Caso haja matrículas em número inferior ao estabelecido, a coordenação do curso decidirá sobre a oferta da(s) disciplina(s). A escolha pelas disciplinas que serão ofertadas ficará a cargo do corpo docente e da coordenação do Curso.

### ANEXO III

#### PLANOS DE UNIDADE DIDÁTICA – PUDs

01- DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos:</b>	04	
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: I</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Práticas educativas na sociedade antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação no Brasil e no Ceará.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a história da educação em seu contexto sociopolítico e econômico.</li><li>• Conhecer sobre a educação em tempos remotos.</li><li>• Entender a evolução do ensino no Brasil.</li></ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Unidade I: Educação de povos primitivos. Antiguidade oriental. Educação grega e romana. Educação na Idade Média. Educação na Idade Moderna.</li><li>• Unidade II: O ensino nos períodos Pré-Colonial, Colonial e Imperial brasileiros.</li><li>• Unidade III: A educação no período republicano. Da Proclamação da República à República Populista.</li><li>• Unidade IV: O período militar e a redemocratização. Da transição à atualidade. Panorama da educação no Ceará.</li></ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e participativas, com ênfase nos debates democráticos que emergem das discussões coletivas.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
O processo avaliativo é contínuo e se concretiza por meio de atividades individuais e trabalhos em grupos.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SAVIANI, Dermeval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.	
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. <b>História da educação brasileira: a organização escolar</b> . 21. ed. Campinas: Autores Associados; Histedbr, 2010.	
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da educação no Brasil</b> . 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro</b> . 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (Orgs.). <b>Navegando pela história da educação brasileira: 20 anos de Histedbr</b> . Campinas: Autores Associados; HISTEBR, 2006.	
LOPES, Eliane Marta Teixeira. <b>Perspectivas históricas da educação</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.	
LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Orgs.). <b>História, cultura e educação</b> . Campinas Autores Associados, 2006.	
Coordenador do Curso  _____	Setor Pedagógico  _____

[n11] Comentário: Sugiro colocar na complementar

<b>02-DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: I</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender aspectos introdutórios sobre redação acadêmica;</li> <li>• Conhecer o universo da pesquisa acadêmica, a partir dos tipos, técnicas e fontes de pesquisa;</li> <li>• Conhecer os métodos e técnicas da pesquisa, especialmente quanto a coleta, organização e interpretação de dados;</li> <li>• Aplicar o aprendizado da disciplina na elaboração de um projeto de pesquisa, a partir da normatização vigente e de orientação docente.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à redação acadêmica. Fichamento, Resumo, Resenha, Artigo Científico.</li> <li>• Pesquisa. Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa; quantitativa e qualitativa; bibliográfica e experimental. Levantamentos e pesquisas experimentais. Pesquisa de campo, pesquisa-ação, observação participante. Fontes de pesquisa: bibliográfica, documental (primária e secundária), oralidade.</li> <li>• Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. Critérios para a construção da pergunta de partida: clareza, exequibilidade e pertinência; Técnicas de abordagem: estudo de caso; grupo focal; entrevista (individual, grupal, semiestruturada); Técnicas de observação: etnografia e observação participante.</li> <li>• A produção do trabalho científico: normatização e prática orientada. Definição do objeto da pesquisa. Justificativa e Objetivos. Desenvolvimento teórico-conceitual. Citações e referências bibliográficas.</li> </ul>		

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Seminários, aulas expositivas, exercícios em sala, trabalhos em grupos.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Teste, elaboração de projeto, seminários. Resenhas, fichamentos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GIL, C. A. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade &amp; THEÓPHILO, Carlos Renato. <b>Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). <b>Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. <b>Métodos de pesquisa para internet</b>. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>03-DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA I – LATIM I</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: I</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática de sua morfossintaxe.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar a língua latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa e das línguas estrangeiras.</li> <li>• Compreender as noções básicas de Latim para o prosseguimento de estudo da língua latina em níveis mais avançados.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fonética: Fonética e Fonologia. A pronúncia latina.</li> <li>• Morfossintaxe: A flexão da língua latina. Raiz, tema, desinência. As nove classes de palavras. Categorias de gênero, número, caso e grau. Declinação dos nomes: temas vocálicos e consonantais). O sistema verbal. Fundamentos históricos e culturais clássicos.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos, Avaliação Escrita, Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CASTRO, Ludovico M. Gomes de. <b>Ars Latina</b> . Petrópolis RJ, vozes, 2012. RONAI, Paulo. <b>Gradus Primus, curso básico de latim</b> . 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1996. GARCIA, Janete Melasso. <b>Introdução à Teoria e Prática do Latim</b> . Ed. revista e ampliada.		

Nível básico. Brasília: EDU UNB, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GARCIA, Janele Melasso, CASTRO, Jane Adriana R. O. <b>Dicionário Gramatical do Latim. Nível Básico.</b> Brasília: EDU UNB, 2010.	
CARDOSO, Zélia de Almeida. <b>Iniciação ao Latim.</b> 5. ed. São Paulo: Ática, 2005. (Série Princípios).	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

<b>04- DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: I</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A construção sonora das palavras. Linguagem, língua; dupla articulação da linguagem. Conceituação e aplicação dos estudos de fonética e fonologia. A transcrição fonética e a transcrição fonológica. Os fonemas portugueses, suas classificações e particularidades. Estilística fônica. Relações entre fonética e ortografia. O sistema ortográfico em vigor: sua história e função. Noções de história da ortografia portuguesa.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a técnica de estudo da Fonética e da Fonologia portuguesa.</li> <li>• Proceder à análise da estrutura interna das palavras, definindo e empregando adequadamente os conceitos descritivos da fonologia do Português.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Fonética: acústica, articulatória e auditiva. O aparelho fonador. Ponto e modo de articulação. O vozeado, o timbre e a altura. Oralidade e nasalidade. Sons vocálicos e consonânticos.</li> <li>• A Fonologia: conceitos de Fonema. Fonema, fone e alofone. Padrão silábico. Estruturais silábicos do Português. Vocábulo formal x vocábulo fonológico. Variações linguísticas e transcrição fonético-fonológica.</li> <li>• A Fonética e a Fonologia a serviço da alfabetização.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Aulas expositivas e interativas. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários.</p>		

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>HENRIQUES, Claudio Cezar. <b>Fonética, Fonologia e Ortografia</b>. Coleção Português na Prática. 4 ed. Campus Elsevier, 2012.</p> <p>SILVA, Taís Cristófar. <b>Fonética e Fonologia do Português – Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios</b>. 9 ed. Contexto, 2007.</p> <p>SILVA, Taís Cristófar. <b>Exercícios de Fonética e Fonologia</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CÂMARA, Joaquim Matoso. <b>Estrutura da Língua Portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>CALLOU, Dinah; Yonne. <b>Iniciação à Fonética e à Fonologia</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>SIMÕES, Darcília. <b>Fonologia em nova chave: considerações sobre a fala e a escrita</b>. Rio de Janeiro: HP Comunicação, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>05-DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: I</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os estudos linguísticos aos alunos iniciantes do curso de Letras.</li> <li>• Conhecer a história da fundação da Linguística contemporânea.</li> <li>• Conhecer a proposta de Ferdinand de Saussure.</li> <li>• Identificar os elementos caracterizadores do estruturalismo linguístico.</li> <li>• Distinguir fatos da língua e hipóteses acerca dos fatos linguísticos.</li> <li>• Identificar as características dos estudos linguísticos e diferenciá-los dos estudos gramaticais.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		

- Introdução aos estudos de linguagem e à Linguística.
- Língua, linguagem, signo.
- Visão geral dos fenômenos da linguagem e de seus objetos de investigação científica.
- Linguagem e sociedade, o problema do objeto, áreas de atuação da linguística.
- Dicotomias saussurianas.
- Língua como sistema.
- Linguística descritiva e prescritiva.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Pesquisa de campo. Viagem de estudo. Seminários e debates.

#### AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários. Produção de artigo e/ou de outros textos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, J. L. (org) **Introdução à Linguística: Objetos Teóricos**. Ed. Contexto, São Paulo.

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. **Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 1**. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Linguística – domínios e fronteiras 2**. São Paulo: Cortez, 2001.

PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da Linguística: Da gramática comparada à pragmática**. Trad. M.R. Gregolin et al. São Carlos : Claraluz, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAHMOUDIAN, Mortéza. **A Linguística Hoje**. Tradução de Maria do Céu Ferreira T. da Silva. São Paulo : Martins Fontes, 1982.

PERINI, Mário Alberto. **Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo : Parábola Editora, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e IzidoroBlikstein. 9. ed. São Paulo: Cultrix (1916), 1975.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

[n12] Comentário: Sugiro colocar na complementar, apenas pela questão numérica de títulos

<b>06- DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 50</b>	<b>CH Prática: 15</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>15</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: I</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico - críticos. Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resgate da memória teórica sobre literatura e gêneros literários com vistas a melhor avaliação e compreensão das práticas atuais e passadas de produção textual.</li> <li>• Análise vinculada ao contexto sociocultural da formação, inter-relacionamento, continuidade, transformação ou apagamento de ideias literárias no mundo ocidental.</li> <li>• Conhecimento panorâmico e pontuado de formas do saber teórico e sobre a literatura.</li> <li>• Reflexão crítica sobre aspectos epistemológicos e metodológicos da Teoria da Literatura no passado e no presente.</li> <li>• Prática de leitura e interpretação de textos de e sobre literatura, com vistas também à formação do futuro docente.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: A linguagem literária.</li> <li>• Unidade II: A narrativa literária.</li> <li>• Unidade III: Conceitos de Literatura e Teoria da Literatura.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e participativas.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
O processo avaliativo é contínuo e se concretiza por meio de atividades individuais e trabalhos em grupos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à Teoria Literária**. 15 ed. São Paulo: Cultrix.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura**. Belo Horizonte: Editorial, 2012.

Espagne, Michel & Werner, Michael. **Contribution à l'histoire des disciplines littéraires en France et en Allemagne au XIX<sup>e</sup> siècle**. Paris, Editions de la Maison des Sciences de l'Homme, 1990.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ONOFRIO, Salvatore. **Literatura Ocidental - autores e obras fundamentais**. São Paulo, Ática, 1990. \_\_\_\_\_. Teoria do Texto. Volumes 1 e 2, São Paulo, Ática, 1995.

COMPLEMENTAR BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao Pensar**. 23a edição, Petrópolis, Vozes, 1995.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**. Trad. Vera da Costa e Silva e outros, 2a edição, Rio de Janeiro, José Olympio, 1990.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>07-DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: I</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
As quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível pré-intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível A1/A2).		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.</li> <li>• Fazer um levantamento das experiências e conhecimentos construídos pelo aluno ingressante no curso de Letras/Língua Inglesa</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Be: SimplePresentaffirmative.</li> <li>• Articles: a/an.</li> <li>• Pronouns: this/these.</li> <li>• The Alphabet.</li> <li>• Possessivedeterminers.</li> <li>• Numbers.</li> <li>• Like / Don'tlike + ing.</li> <li>• SimplePresent: rotina e advérbios de frequência.</li> <li>• Verb phrases: have and go, make and do.</li> <li>• Simple Past.</li> <li>• Adjectives: feelings.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação e exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação escrita. Apresentação de seminários.		

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>JONES, V. et alii. <b>New American Inside Out Student's Book – Elementary</b>. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.</p> <p>JONES, V. et alii. <b>New American Inside Out Workbook – Elementary</b>. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.</p> <p>HOLLET, Vicki. Quick Work. <b>Pre-intermediate - Student's Book</b>. Oxford University Press, 2011.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BROWN, D. H. <b>Teaching by Principles</b>. Addison-Wesley, 1990.</p> <p>NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. <b>Expressions – meaningful English Communication</b>. Thomson Learning, 2000.</p> <p>NUTTALL, Christine. <b>Teaching Reading Skills in a Foreign Language</b>. Oxford: Macmillan, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>08-DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 70</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: II</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Teorias sociológicas da educação. Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos. Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação. Educação e reprodução social.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e compreender as principais ideias e autores das Teorias da Educação.</li> <li>• Identificar as principais características das tendências pedagógicas e sua coexistência do sistema educacional brasileiro;</li> <li>• Compreender a escola como organismo social ativo.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Unidade I:</b> Teorias sociológicas da educação, principais autores: Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação. Educação e sociedade: conservação/ transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação.</li> <li>• <b>Unidade II:</b> Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos. Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético.</li> <li>• <b>Unidade III:</b> Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação. Educação e reprodução social. Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo. Educação e emancipação política.</li> <li>• Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador</li> </ul>		

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Leitura dialogada. Debates. Aulas expositivas e seminários.	
<b>AValiação</b>	
Através de trabalhos em grupo sob perspectiva colaborativa.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GHIRALDELLI JR., Paulo. <b>Filosofia da educação</b>. São Paulo:Ática,2006.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da Educação</b>. Cortez Editora, São Paulo, 2005.</p> <p>SÁNCHEZ, Antonio Hernández. <b>Sociologia da educação</b>. Rio de Janeiro: Thex ED, 2001.</p> <p>MEKSENAS, P. <b>Sociedade, filosofia e educação</b>. São Paulo: Loyola, 1994.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>SEVERINO, Antônio Joaquim; ALMEIDA, Cleide R. S. de; LORIETE, Marcos A. (Orgs). <b>Perspectivas da filosofia da Educação</b>. São Paulo. Editora Cortez, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Educação: do senso comum à consciência filosófica</b>. Campinas: Autores Associados, 2004.</p> <p>MEKSENAS, P. <b>Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social</b>. São Paulo: Loyola, 1988.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

**[n13] Comentário:** Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

09-DISCIPLINA: LÍNGUA LATINA – LATIM II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos:		
Pré-requisitos:	03	
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
A morfossintaxe nominal dos substantivos de 4ª e 5ª declinações e dos pronomes. Os graus dos adjetivos. Morfologia verbal do <i>perfectum</i> nas vozes ativa e passiva. A sobrevivência dos tempos e modos verbais em português. As principais formas nominais do verbo. Os principais advérbios, preposições e conjunções.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar as estruturas do latim clássico.</li> <li>• Compreender, através das estruturas apreendidas, a importância do conhecimento da língua latina para os estudos linguísticos em geral e, em particular, para a língua portuguesa.</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Morfossintaxe normativa: dos nomes de tema em I e Consoante (substantivos e adjetivos); dos pronomes demonstrativos e anafórico; dos pronomes interrogativos e indefinidos</li> <li>• Sistema verbal: o modo subjuntivo, o modo imperativo, a voz passiva.</li> <li>• Sintaxe do período composto: As orações finais de <i>ut/ne</i>. NOTAS: As preposições e conjunções serão estudadas assistematicamente, à proporção que seu emprego se fizer necessário.</li> </ul>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO, Ludovico M. Gomes de. <b>Ars Latina</b> . Petrópolis RJ, vozes, 2012.		
RONAI, Paulo. <b>Gradus Primus, Curso Básico de Latim</b> . 10 ed, São Paulo: Cultrix, 1996.		

GARCIA, Janete Melasso. <b>Introdução à Teoria e Prática do Latim.</b> (Revista e Ampliada) Nível Básico. Brasília: EDU UNB, 2008.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
GARCIA, Janete Melasso, CASTRO, Jane Adriana R. O. <b>Dicionário Gramatical do Latim.</b> Nível Básico. Brasília: EDU UNB, 2010.	
IVO, Oscarino da Silva etAlli. <b>Latim Fundamental.</b> Editora UFMG, Belo Horizonte, 1987.	
REZENDE, Antônio Martinez. <b>Latina Essentia. 2ª Ed.</b> Editora UFMG, Belo Horizonte, 1996.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>10-DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>07</b>	
<b>Semestre: II</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível pré-intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível A1/A2).		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever lugares.</li> <li>• Falar sobre relacionamentos.</li> <li>• Conversar sobre moda e exercícios físicos.</li> <li>• Conversar sobre escolha de trabalho</li> <li>• Lugares: lugar e cidade.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adverbs: so, such, too, enough, quite.</li> <li>• Determiners - quantifiers: little/a little, few/a few.</li> <li>• So e neither for saying that an utterance applies to the speaker.</li> <li>• Verbo que introduz outro verbo na forma -ing e to (infinitivo).</li> <li>• Phrasal Verbs.</li> <li>• Have (obligation).</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
JONES, V. et alii. <b>New American Inside Out Student's Book – Elementary</b> . Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.		

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Workbook – Elementary**. Bangok: Macmillan Publishers, 2009.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 2. Fourth edition**. Cambridge University Press, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – Meaningful English Communication**. Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Macmillan, 2005.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>11-DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: II</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental.</li> <li>• Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa.</li> <li>• Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.</li> <li>• Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aparelho fonador: órgãos e funcionamento.</li> <li>• O sistema fonológico do Inglês: vogais, consoantes, semivogais.</li> <li>• Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e <i>glides</i>.</li> <li>• Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal.</li> <li>• Inventário e produção dos fonemas suprasegmentais do Inglês – padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; junctura.</li> <li>• Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético internacional.</li> <li>• Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em português e em inglês.</li> <li>• Prática de transcrição.</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática de produção de sons.</li> <li>• Audição detalhada de gravações em Inglês para transcrição e imitação.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. <b>Teaching American Pronunciation</b>. New York: Oxford University Press, 1992.</p> <p>CELCE-MURCIA, M. et al. <b>Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages</b>. Cambridge University Press, 1996.</p> <p>PRATOR, JR; CLIFFORD, H.; ROBINETT, B. W. <b>Manual of American English Pronunciation</b>. 4th edition. New York: Harcourt Brace &amp; Company, 1985.</p> <p>ROACH, Peter. <b>English Phonetics and Phonology: A Practical Course</b>. 3rd edition. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>GILBERT, J. B. <b>Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English</b>. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.</p> <p>HANCOCK, Mark. <b>English Pronunciation in use: Self-Study and Classroom use</b>. Reino Unido, Cambridge University Press, 2005.</p> <p>JONES, Daniel. <b>English Pronouncing Dictionary</b>. Reino Unido: Cambridge University Press, 2003.</p> <p>ORION, G. F. <b>Pronouncing American English: Sounds, stress and intonation</b>. 2nd edition. New York, Heinle&amp;Heinle Publishers, 1997.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

[n14] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>12-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: II</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo, passando pelo Barroco e Arcadismo, Enfocando seus aspectos históricos, formais e sócio-culturais.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar a literatura brasileira da primeira metade do século XX, a partir das questões trazidas pelo modernismo, tais como o experimentalismo artístico e as interpretações do Brasil.</li> <li>• Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a capacidade de exposição oral articulada, a habilidade em contextualizar textos historicamente, a comparação de diferentes perspectivas críticas e a capacidade de expressão escrita de reflexões próprias.necessárias para a formação do professor de Letras.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: Origens. Conceito de Literatura Brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação;</li> <li>• Unidade II: O Barroco como corrente estético-literária. Origens e ideologias. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira.</li> <li>• Unidade III: Arcadismo. Origens, características formais. Autores principais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama.</li> <li>• Unidade IV: Romantismo. O clima cultural, intelectual e político do Romantismo em geral e do Romantismo brasileiro em particular. As três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: Gonçalves Dias – indianismo e nacionalismo. Álvares de Azevedo – lirismo gótico e prosa gótica. Castro Alves – sensualismo e temática social. A prosa representativa do romantismo brasileiros: José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antonio de Almeida, Bernardo Guimarães.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo:		

Seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>ANDRADE, Mário de. <b>Aspectos da Literatura Brasileira</b>. São Paulo: Martins, 1967 01. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975</p> <p>CÂNDIDO, Antônio &amp; CASTELLO, José aderaldo. <b>Presença da literatura brasileira. I. Das origens ao Realismo</b>. São Paulo: DIFEL, 1985.</p> <p>CASTELLO, José Aderaldo. <b>Literatura brasileira: origens e unidade</b>. São Paulo: EDUSP, 2 V., 1999.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <b>História da Literatura Brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 5. V. , 1983 a 1989.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>SANT´ANNA, Affonso Romano. <b>Barroco: do quadrado à elipse</b>. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. <b>História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.</p> <p>VERÍSSIMO, José. <b>História da literatura brasileira</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1969</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

[n15] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>13-DISCIPLINA: LINGUÍSTICA COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 50</b>	<b>CH Prática: 15</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>15</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>05</b>	
<b>Semestre: II</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>O estudo das teorias e dos modelos que explicam a aquisição da linguagem, bem como seu desenvolvimento, processamento e uso, com vistas ao relacionamento entre linguagem e cognição. Reflexão sobre aspectos cognitivos, construídos também socialmente e culturalmente, especialmente os de caráter conceitual metafórico.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir fundamentos filosóficos e epistemológicos da psicolinguística.</li> <li>• Analisar teorias de aquisição e desenvolvimento da linguagem.</li> <li>• Analisar a teoria da metáfora conceitual.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito e objeto de estudo.</li> <li>• Relação entre cognição e linguagem.</li> <li>• Relação entre pensamento e linguagem.</li> <li>• Psicolinguística: conceito e pressupostos.</li> <li>• Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem.</li> <li>• Representação mental.</li> <li>• Metáfora conceptual.</li> <li>• Metonímia conceptual.</li> <li>• Pesquisa bibliográfica ou experimental.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel, bem como de recursos audiovisuais (Datashow, alto-falantes etc.). Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminário.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>Avaliação escrita e seminários.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

BALIEIRO, Ari. Pedro. **Psicolingüística**. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Orgs.), *Introdução à lingüística*. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

CHOMSKY, Noam. **Novos horizontes no estudo da linguagem**. Revista DELTA, Volume 13, No. Especial, 48-71, 1997.

MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) **Lingüística e cognição**. Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolingüística**. São Paulo: Ática, 1991.

[n16] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GARNHAN, Alan. **Psycholinguistics: central topics**. London, Methuen, 1982.

LURIA, Alexander. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MELO, Lélia Erbolato. **A psicolingüística: objeto, campo e método**. In: Lélia Erbolado Melo (Org.)

VARELA, F. J. (1998) **Conocer. Lasciencias cognitivas: tendencias y perspectivas. Cartografía de las ideas actuales**. 2ed. Barcelona: Gedisa.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>14-DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: II</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a relação entre as TIC e a educação.</li> <li>• Analisar o papel das TICs como difusores do conhecimento e recurso pedagógico.</li> <li>• Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa.</li> <li>• Construir estratégias de ensino que envolvam o ensino de Língua Portuguesa e Inglesa, com as redes sociais.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: Introdução à Informática na Educação. Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas. Evolução dos softwares educativos.</li> <li>• Unidade II: Preparação do aluno para o uso de novas tecnologias na educação. Introdução às ferramentas educacionais cooperativas. Internet e Educação Uso e experiências de redes de computadores em educação.</li> <li>• Unidade III: Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas. Serviços oferecidos na Internet e sua aplicação no ensino. Comunidades virtuais de aprendizagem. Segurança na Internet.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BEHAR, Patrícia e colaboradores. <b>Modelos pedagógicos em Educação a Distância</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MERCADO, Luís Paulo (org.). <b>Práticas de formação de professores na educação a distância</b>. Maceió: EDUFAL, 2008.</p> <p>LITTO, Fredric e FORMIGA, Marcos (org.). <b>Educação a distância, o estado da arte</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.</p> <p>MORAN, José. <b>Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias</b>. Revista Informática na educação: teoria &amp; prática. v. 3, n. 1, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MENEZES, Crediné; MONTEIRO, Valéria. <b>Projetos de Aprendizagem: uma Experiência Mediada por Ambientes Telemáticos</b>. Revista Brasileira de Informática na Educação. v.14 , n. 1, 2006.</p> <p>COSTA, Celso. <b>Modelos de Educação Superior a Distância e Implementação da Universidade Aberta do Brasil</b>. Revista Brasileira de Informática na Educação, v.15, n. 2, 2007.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

[n17] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

15-DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: II		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo da Literatura Portuguesa que inicia-se com os seguintes períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo e Barroco e percorre o Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar e reconhecer a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa, desde as origens ao Maneirismo.</li> <li>• Desenvolver a habilidade de ler, analisar e produzir textos analítico-interpretativos sobre textos literários portugueses, de diferentes gêneros, de acordo com os padrões mínimos do discurso científico.</li> <li>• Propiciar a articulação dos estudos de Literatura Portuguesa com a formação do profissional de Letras. (Resolução 181/2005-CEP).</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Trovadorismo:</b> Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria.</li> <li>• <b>Humanismo:</b> Os cronistas. O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa.</li> <li>• <b>Classicismo:</b> Leitura de Os Lusíadas. Leitura das Rimas. Estudo dos autos e cartas camonianos. Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. A historiografia e a prosa doutrinária. A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto.</li> <li>• <b>Barroco:</b> O cultismo e o conceptismo no Barroco. As coletâneas d'A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e a do Pe. Manuel Bernardes. A obra de D. Francisco Manuel de Melo. O teatro de Antônio José da Silva.</li> <li>• <b>Arcadismo:</b> As Arcádias e o seu papel crítico. A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna.</li> <li>• <b>Romantismo:</b> Antecedentes históricos e culturais. Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). Alexandre Hercu-</li> </ul>		

<p>lano: contos históricos (Lendas e Narrativas ou Histórias Heróicas), romances (Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). Ultra-Romantismo. Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). João de Deus: poesia (Campo de Flores).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Realismo, Naturalismo, Parnasianismo:</b> A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do Cassino Lisbonense”. Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: Seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
Tavares, VIEIRA, Yara Frateschi. <b>A literatura portuguesa em perspectiva: Trovadorismo e Humanismo</b> , v. 1. São Paulo: Editora Atlas, 1992.	
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. <b>História da literatura portuguesa</b> . 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.	
SILVEIRA, Francisco Maciel, MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros, RIBEIRO da Cunha, Maria Helena. <b>A literatura portuguesa em perspectiva : Classicismo, Barroco, Arcadismo</b> . v. II. São Paulo: Editora Atlas, 1993.	
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. <b>História da literatura portuguesa</b> . 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. <b>Opera omnia</b> . 3 v. Lisboa: Livraria Bertrand, 1969.	
CHAVES, Castelo Branco. <b>O romance histórico no Romantismo português</b> . Lisboa: ICALP, 1980.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

[n18] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>16-DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: III</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Aspectos históricos da didática. Ensino-aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo ensino-aprendizagem.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a função social da Escola (redentora, reprodutora, transformadora).</li> <li>• Conhecer como se deu o surgimento da didática, conceituação e evolução histórica.</li> <li>• Identificar e caracterizar as teorias da educação e concepções de didática.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Unidade I:</b> Fundamentos da didática. A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos. Didática e a articulação entre educação e sociedade.</li> <li>• <b>Unidade II:</b> O papel da didática nas práticas pedagógicas liberais: tradicional e tecnicista. O papel da didática nas práticas pedagógicas renovadas: progressista e não-diretiva. O papel da didática nas práticas pedagógicas progressivistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.</li> <li>• <b>Unidade III:</b> Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão. Trabalho e formação docente. Saberes necessários à docência. Profissão docente no contexto atual. Organização do trabalho pedagógico. A interação professor-aluno na construção do conhecimento.</li> <li>• <b>Unidade IV:</b> Planejamento como constituinte da prática docente. Tipos de planejamentos. Projeto Político Pedagógico. Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos do processo ensino-aprendizagem. As estratégias de ensino na ação didática. A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes. Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>PUENTES, Roberto V.; LONGAREZI, Andrea M. (orgs). <b>Panorama da Didática: Ensino, prática e pesquisa</b>. 1ª Edição. Editora Papyrus, 2011.</p> <p>PIMENTA, Selma G. (Org.). <b>Didática e Formação de professores — Percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal</b>. São Paulo, Cortez, 2006.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>CANDAU, V. M. (org). <b>A Didática em Questão</b>. 34ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>SAVIANI, Nereide. <b>Saber escolar, currículo e didática</b>. 6ª edição. Campinas: Autores Associados, 2010</p> <p>PERRENOUD, P. <b>Dez Novas Competências para Ensinar</b>. Editora Penso, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b>. 34ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>CORDEIRO, Jaime. <b>Didática</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

[n19] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>17-DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 50</b>	<b>CH Prática: 15</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>15</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>05</b>	
<b>Semestre: III</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sócio-cognitivos e interacionais, nos processos de referenciação, nos fatores de textualidade, nos tipos de texto e nos gêneros do discurso.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever o texto como uma unidade coesa e coerente;</li> <li>• Compreender que os sentidos e as referências do texto se constroem nas práticas discursivas;</li> <li>• Proceder à análise textual-discursiva, considerando-se a língua em uso, nos seus aspectos formais e funcionais.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concepções de gênero do discurso e de sequência textual.</li> <li>• Forma e função de diferentes gêneros do discurso.</li> <li>• Noção de texto, contexto, cotexto, intertextualidade.</li> <li>• Processos de construção referencial.</li> <li>• Mecanismos de estruturação textual: concepção de coerência e coesão; relações entre coerência e coesão; coerência e fatores de textualidade; coesão gramatical e lexical.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Aulas expositivo-dialogadas.</p> <p>Exercícios teóricos e práticos.</p> <p>Apresentação de seminários.</p> <p>Análise e interpretação de textos de gêneros variados e artigos acadêmicos.</p>		
<b>AValiação</b>		
Trabalhos Individuais. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual). Seminários.		

Produção Textual e Expressão Oral. Produção de artigos acadêmicos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>KOCH, Ingedore G. V. <b>Introdução à Lingüística Textual</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Gêneros textuais: definição e funcionalidade</b>. In DIONÍSIO, A. P. et al. (orgs.). <i>Gêneros textuais &amp; ensino</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>VAL, Maria da Graça Costa. <b>Redação e textualidade</b>. São Paulo: Martins fontes, 1991.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CAVALCANTE, M.M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. (orgs.). <b>Referenciação</b>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>KOCH, Ingedore G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. e XAVIER, A. C. (orgs.). <b>Hipertexto e gêneros digitais</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.</p> <p>PAREDES SILVA, V.L. <b>Forma e função nos gêneros de discurso</b>. Alfa, São Paulo, 41(n. esp.):79- 98, 1997.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>18-DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>10</b>	
<b>Semestre: III</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível A2/B1).		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser capaz de promover conversas que envolvam vocabulário e expoentes gramaticais relacionados a descrição de pessoas e lugares.</li> <li>• Compreender e utilizar vocabulário relativo a relacionamentos, vestimenta, esportes, tempo e trabalho.</li> <li>• Expressar atividades rotineiras utilizando o Presente Simples.</li> <li>• Expressar atividades passadas como experiência relevante para o momento de fala, utilizando o Presente Perfeito.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presente Simples <i>versus</i> Passado Simples.</li> <li>• Presente Perfeito.</li> <li>• Presente Contínuo.</li> <li>• Lugares.</li> <li>• Passado Simples <i>versus</i> Passado Contínuo.</li> <li>• Verbos seguidos de dois objetos: ordem de palavras.</li> <li>• Wh-words: how + adverbs/adjectives; Phrasal Verbs.</li> <li>• Descrição do tempo.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>JONES, V. et alii. <b>New American Inside Out Student's Book – Elementary</b>. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.</p> <p>JONES, V. et alii. <b>New American Inside Out Workbook – Elementary</b>. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.</p> <p>RICHARDS, Jack C. <b>Interchange 2. Fourth edition</b>. Cambridge University Press, 2012.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BROWN, D. H. <b>Teaching by Principles</b>. Addison-Wesley, 1990.</p> <p>NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. <b>Expressions – meaningful English Communication</b>. Thomson Learning, 2000.</p> <p>NUTTALL, Christine. <b>Teaching Reading Skills in a Foreign Language</b>. Oxford: Macmillan, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

19-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudos da Literatura Brasileira, do Realismo, Naturalismo, do Parnasianismo e do Simbolismo.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender a literatura brasileira do segundo momento do século XX, com base no exame de obras, autores, gêneros e questões significativas da produção literária bem como as especificidades de um novo contexto cultural que se desdobra em manifestações contemporâneas.</li> <li>Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a interpretação de textos fragmentários, a reflexão filosófica e social sobre a linguagem, a compreensão das relações entre tradição e modernidade, a pesquisa bibliográfica, o aperfeiçoamento da capacidade de leitura de textos complexos e da expressão escrita.</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Realismo-Naturalismo:</b> origens e características. Realismo Naturalismo no Brasil: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros.</li> <li><b>Parnasianismo:</b> origens e características. Parnasianismo no Brasil: Precursores. Poetas principais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros.</li> <li><b>O Simbolismo:</b> origens e características. Poetas principais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Perneta.</li> </ul>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: Seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975. 03.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio &amp; CASTELLO, José Aderaldo. <b>Presença da literatura brasileira</b>. I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 1985.</p> <p>CASTELLO, José Aderaldo. <b>Literatura brasileira: origens e unidade</b>. São Paulo: EDUSP, 2 V., 1999.</p> <p>MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. <b>Prosa de ficção</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.</p> <p>MOISÉS, Massaud. <b>História da Literatura Brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 5. V. 1983 a 1989.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MURICY, Andrade. <b>Panorama do movimento simbolista brasileiro</b>. 2. Ed. Brasília: INL, 2. V., 1973.</p> <p>RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. <b>Do Barroco ao Modernismo</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.</p> <p>SODRÉ, Nelson Werneck. <b>O Naturalismo no Brasil</b>. 2. ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

[n20] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

20-DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: III		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
<p>Continuidade aos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), compreendendo as obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados, passando por autores portugueses contemporâneos integrantes do Neo-Realismo e do Surrealismo e daqueles que protagonizam a literatura nos dias em curso.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os períodos da Literatura Portuguesa entre o Simbolismo e a Contemporaneidade.</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Simbolismo:</b> O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova. Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos). Antônio Nobre: Só. Camilo Pessanha: Clepsidra.</li> <li><b>Saudosismo, Futurismo, Orfismo.</b> A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes. O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas. Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa. Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos. Almada Negreiros: lírica e narrativa. Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu.</li> <li><b>Presencismo, Regionalismo, Romance Social.</b> Presença: revista, grupo e teoria programática. José Régio: lírica e narrativa. Miguel Torga: lírica e narrativa. Vitorino Nemésio: lírica e narrativa. Aquilino Ribeiro: a narrativa regional. Ferreira de Castro: a narrativa social.</li> <li><b>Neo-Realismo.</b> O Neo-Realismo em Portugal, causas e base teórica. O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa. Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espancado). A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta). A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem). A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães). A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960). A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa). A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária). A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve).</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Surrealismo.</b> As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português. A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia). A lírica de Antonio Maria Lisboa (Poesia de Antonio Maria Lisboa). A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas). A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979).</li> <li>• <b>Contemporaneidade.</b> A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares). A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante). A lírica de Antonio Ramos Rosa (A palavra e o lugar). A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso). A lírica de Eugênio de Andrade (Poemas 1945-1966). A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2vls.). A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia). A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios). O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo). A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna). A lírica do grupo Poesia 61: FiamaHasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percutiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
GOMES, Álvaro Cardoso. <b>A literatura portuguesa em perspectiva: Simbolismo e Modernismo.</b> V. 4. São Paulo: Editora Atlas, 1994.	
MOISÉS, Massaud. <b>A literatura portuguesa.</b> 30ª ed. São Paulo: Cultrix, 1994.	
SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. <b>História da literatura portuguesa.</b> 17ª ed. Porto: Porto Editora, 2000.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BERARDINELLI, Cleonice. <b>Estudos de literatura portuguesa.</b> Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985.	
BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James. <b>Modernismo geral.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1989.	
CASTRO, E. M. de Melo e. <b>As vanguardas na poesia portuguesa do século XX.</b> Lisboa: I-CALP, 1980	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>21-DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I – MORFOLOGIA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	5	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	05	
<b>Semestre: III</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo verticalizado de assuntos morfológicos atuais, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e descrever os processos de formação vocabular;</li> <li>• Refletir acerca de abordagens teóricas relativas à lexicalização e à formação de palavras;</li> <li>• Proceder à análise dos processos de formação das palavras e das condições de formação.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Derivação e composição;</li> <li>• Semiderivação;</li> <li>• Critérios de identificação dos compostos;</li> <li>• Processos produtivos de formação vocabular;</li> <li>• As lexicalizações e seus tipos.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Seminários; Produção Textual e Expressão Oral; Procedimentos de análise dos fenômenos estudados.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto: 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 222.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>22-DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: III</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, cultural, afetiva e cognitiva. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, moral, emocional. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência e vida adulta.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional;</li> <li>• Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo;</li> <li>• Conhecer as etapas do desenvolvimento Humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento.</li> <li>• Unidade II: Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade. As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial. Os Períodos ciclo de vida. Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento. As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio-histórica. As Influências Normativas e Não-normativas e os Contextos do Desenvolvimento. Os Princípios do Desenvolvimento Humano. A construção social do sujeito.</li> <li>• Unidade III: As Teorias do Desenvolvimento Humano. Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial (Freud) e Psicossocial. Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento – Piaget. A Teoria Sócio-Histórico de Vygotsky. Teoria Psicogenética de Henri Wallon.</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>Unidade IV: Papel da Escola no Desenvolvimento Psicossocial e cognitivo: Terceira infância e Adolescência. O desenvolvimento humano nas diferentes fases e características: Infância, adolescência e idade adulta.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e seminários	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será feita através de trabalhos e seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>CÓRIA-SABINI, M. A. <b>Psicologia do desenvolvimento</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>FELDMAN, Robert S. <b>Introdução à Psicologia</b>. São Paulo, 6ª Ed. Editora McGraw do Brasil, 2006.</p> <p>DAVIS, C. <b>Psicologia na Educação</b>. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R. D. <b>Desenvolvimento humano</b>. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BARROS, Célia S. G. <b>Pontos de Psicologia do desenvolvimento</b>. 12ª ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>BIAGGIO, Angela Maria B. <b>Psicologia do desenvolvimento - 22ª edição</b>. Editora Vozes, 2011</p> <p>TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Michele. <b>Introdução à Psicologia do Desenvolvimento: Do nascimento à adolescência</b>. 2ª edição. Editora Vozes, 2012</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

[n21] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>24-DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	22	
<b>Semestre: IV</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Abordagens, Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar aprendizagem identificando as características essenciais do processo de aprendizagem;</li> <li>• Compreender os processos de aprendizagem e suas relações com as diferentes dimensões do fazer pedagógico, levando em conta o ser em desenvolvimento;</li> <li>• Conhecer as concepções atuais da psicologia da aprendizagem e sua aplicabilidade no processo ensino-aprendizagem;</li> <li>• Reconhecer as contribuições da Psicologia da Aprendizagem para a formação do educador;</li> <li>• Refletir sobre os comportamentos e os processos psicológicos dos alunos, buscando realizar intervenções pedagógicas, quando necessário.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Aprendizagem: Conceito, Características e Fatores Psicológicos. Conceito de aprendizagem. Aprendizagem e desempenho escolar. Fonte somática da aprendizagem. Atenção, percepção, memória e Motivação e aprendizagem.</li> <li>• A Aprendizagem sob diferentes Perspectivas Teóricas: Princípios básicos do Behaviorismo e implicações educacionais. Psicologia da Gestalt e implicações na aprendizagem. Perspectiva construtivista. Aprendizagem Significativa. Teoria Humanista. Teoria das Inteligências Múltiplas e Emocional.</li> <li>• Problemas de aprendizagem: Obstáculos de aprendizagem. Dificuldades e transtornos de aprendizagem.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
O trabalho será realizado através de aulas expositivas e apresentação de seminários.		

<b>AVALIAÇÃO</b>	
A avaliação será feita através de trabalhos desenvolvidos em grupos e seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
ANTUNES, Celso. <b>Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender</b> . Porto Alegre: Editora Penso, 2002.	
CAMPOS, Dinah. <b>Psicologia da Aprendizagem</b> . 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.	
DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. <b>Psicologia na Educação</b> . 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.	
VIGOTSKY, Lev S; LURIA A. R.; LEONTIEV A. N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b> . 12 ed. São Paulo: Ícone, 2006.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro; <b>Desenvolvimento psicológico e educação - vol. 2</b> - 2ª edição. Editora: Penso, 2004.	
GOULART, Isis. <b>Psicologia da Educação - Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</b> - 18ª edição. Editora Vozes, 2011.	
OLIVEIRA, Marta Korl de. <b>Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico</b> . São Paulo: 5ª edição: Scipione, 2010	
Coordenador do Curso  _____	Setor Pedagógico  _____

[n22] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>25-DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>18</b>	
<b>Semestre: IV</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível pré-intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível A2/B1).		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversar sobre meio ambiente;</li> <li>• Discutir sobre educação e diferentes gerações;</li> <li>• Discutir, de forma aprofundada, sobre lugares;</li> <li>• Falar sobre saúde, comida e carros;</li> <li>• Falar sobre animais;</li> <li>• Falar sobre suas experiências.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Wh-questions: subject;</li> <li>• Wh-questions: object;</li> <li>• Verbos Modais de obrigação, conselho e necessidade;</li> <li>• Presente Perfeito Contínuo;</li> <li>• Partes do corpo;</li> <li>• Primeiro condicional;</li> <li>• Partes de um carro;</li> <li>• Preposição depois de adjetivos;</li> <li>• Segundo condicional;</li> <li>• Passado Simples X Passado Perfeito;</li> <li>• Can, could, may, might.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Student's Book – Elementary**. Bangok: Macmillan Publishers, 2009.

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Workbook – Elementary**. Bangok: Macmillan Publishers, 2009.

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – meaningful English Communication**. Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Macmillan, 2005.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>26-DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OFICINA E ANÁLISE DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 40</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>40</b>	
<b>Número de Créditos: 05</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>16</b>	
<b>Semestre: IV</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver material didático para as diferentes realidades escolares;</li> <li>• Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo;</li> <li>• Saber aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos;</li> <li>• Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas;</li> <li>• Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construtivismo;</li> <li>• Sócio-interacionismo;</li> <li>• Noção de interdisciplinaridade;</li> <li>• Orientações para a produção de material didático;</li> <li>• Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Oficinas de produção de material didático.		
<b>AValiação</b>		
Desempenho nas leituras e nas oficinas realizadas.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FERREIRO, Emilia. <b>Atualidades em Piaget</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Diversidade cultural e educação para todos</b>. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992.</p> <p>GOLDBERG, M. A. <b>Por uma política do material didático integrada à educação democrática</b>. São Paulo: FDE, 1983.</p> <p>POZO, Juan Ignacio. <b>Teorias Cognitivas da Aprendizagem</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARVALHO, Antônio Ivo e DUPRET, Lúcia Maria. <b>Modelo e Diretrizes Estratégicas para formulação de cursos a distância: a experiência da Escola de Governo – ENSP/FIOCRUZ</b>. ABED, 2004.</p> <p>KRITZ, Sonia. <b>Utilização de Material Didático</b>. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). <b>Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes</b>. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000.</p> <p>MOORE, M. G. <b>Theory of transaction distance</b>. In: KEEGAN, Desmond (org.) <b>Theoretical principles of distance education</b>. London: Routledge, 1993. p. 22-38. MORAN, José Manuel. <b>Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil</b>. Disponível em: <a href="http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm">www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm</a>. Acesso em: 15 nov. 2008.</p> <p>NEVES, C. M. C. <b>Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância</b>. Diretoria de Política de Educação a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 02 abr. 2003.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

[n23] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

27-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: IV		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo da Literatura Brasileira. Ênfase no Pré-Modernismo e Modernismo: décadas de 1920 e 1930.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer autores e obras características do Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30.</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Pré-Modernismo:</b> conceito; vanguardas europeias; características; Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto.</li> <li>• <b>Modernismo</b> (década de 20): características; A Semana de Arte Moderna; revistas literárias; Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira.</li> <li>• <b>Modernismo</b> (década de 30); características; Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes.</li> </ul>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTONIO CANDIDO e CASTELLO, José Aderaldo. <b>Presença da Literatura Brasileira</b> . São Paulo: Difel, 1985. 3. V (17 exemplares).		
AZEVEDO, Sânzio. <b>Literatura cearense</b> . Fortaleza, Academia Cearense de Letras, 1976 (20		

exemplares).

AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. **Modernismo e Regionalismo: os anos 20 em Pernambuco**. João Pessoa: Secr. De Educação e Cultura, 1984.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Carlos Drummond de. (notas) **A lição do amigo. Cartas de Mário de Andrade**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982 (ou SANTIAGO, Silviano (org. e notas) Carlos & Mário: Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2002.

BANDEIRA, Manuel (prefácio de notas) Mário de Andrade. **Cartas a ...** Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967 (2 exemplares) (ou MORAES, Marcos Antônio de. (org.) Correspondência: Mário de Andrade & Manuel Bandeira. São Paulo: Eudsp/IEB, 2000.

BOAVENTURA, Maria Eugênia (org.) **22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos**. São Paulo: Eudsp, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

<b>28-DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: IV</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas. Educação especializada / integração / inclusão. Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular;</li> <li>• Apresentar as áreas de necessidades educativas especiais caracterizadas no Plano Nacional de Educação / 2014;</li> <li>• Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino;</li> <li>• Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão.</li> <li>• Unidade II: Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo.</li> <li>• Unidade III: Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.</p>		

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. <b>Declaração de Salamanca</b> . portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004.	
FERREIRA, J. R. e GLAT, R. <b>Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização</b> . In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.	
FERNANDES, E. <b>Educação para todos- saúde para todos: a urgência da adoção de um paradigma multidisciplinar nas políticas públicas de atenção a pessoas portadoras de deficiências</b> . Revista Benjamin Constant. no 14 , ano 5. Rio de Janeiro: MEC, 3-10, 1999.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
FERNANDES, E. <b>Ensino Fundamental: Currículo e Inclusão. Surdez e Universo Educacional. Anais do IV Congresso Internacional e X Seminário Nacional</b> . Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2005 (no prelo). GLAT,R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.	
_____ e FERNANDES, E. M. <b>Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira</b> . Revista Inclusão, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005.	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

<b>29-DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTO DA LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 20</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>25</b>	
<b>Semestre: IV</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Compreensão e produção de textos escritos em língua inglesa em contextos variados		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender estratégias de escrita e aplicá-las em atividades práticas.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Características da modalidade escrita na língua inglesa; Atividades de compreensão e produção escrita levando em consideração os gêneros discursivos;</li> <li>• Prática intensiva de compreensão e expressão escrita em interações formais e informais;</li> <li>• Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso;</li> <li>• Estratégias de aprendizagem de vocabulário.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>HAUGNES, N. &amp; MAHER, B. (2004). <b>North Star: Focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate)</b>. White Plains, NY: Addison -Wesley Longman/Pearson Education.</p> <p>FOLSE, K., MUCHMONE-VOKOUN, A., VESTRI-SOLOMON, E. (2005). (2nd Ed.). <b>Great sentences for great paragraphs</b>. Boston: Houghton Mifflin.</p> <p>ROBLEDO, R., HOWARD, D. (2005). <b>Read to succeed: academic reading right from the start</b>. Boston: Houghton Mifflin.</p>		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RICHARDS, J., HULL, J., PROCTOR, S. (2006). **Interchange Third Edition 1 (student's book, teacher's edition, CD-Roms)**. (3rd Edition). Cambridge: Cambridge University Press.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. Inglês Instrumental. Campina Grande: EDUEPB, 2010. Disponível em: [www.ead.uepb.edu.br/arquivos/letras/Ingles%20Instrumental.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/letras/Ingles%20Instrumental.pdf). Acesso em 01/05/2015.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>30-DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA II – SINTAXE</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>21</b>	
<b>Semestre: IV</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Sintaxe em diferentes perspectivas teóricas. Análise linguística de aspectos sintáticos do português. Organização e estruturação das orações do português. Sintaxe da oração e sintaxe do texto. Sintaxe e outros níveis linguísticos. Análise crítica dos conceitos da gramática normativa em confronto com a realidade da comunicação linguística.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir o objeto de estudo da sintaxe;</li> <li>• Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua;</li> <li>• Compreender as diferenças entre classes e funções;</li> <li>• Reconhecer as relações paradigmáticas e sintagmáticas;</li> <li>• Refletir sobre a gramática tradicional e sobre questões de prescrição e prática;</li> <li>• Compreender a sintaxe a partir de uma perspectiva gerativa e de uma perspectiva formal;</li> <li>• Reconhecer e analisar os constituintes sintáticos.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical;</li> <li>• Classes e palavras: relações sintagmáticas e paradigmáticas;</li> <li>• Sintaxe tradicional;</li> <li>• Sintaxe à luz da gramática gerativa;</li> <li>• Sintaxe a partir de uma abordagem formal;</li> <li>• Organização e constituição das sentenças.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Aulas expositivo-dialogadas. Exercícios teóricos e práticos. Leitura e discussão de textos teóricos. Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>Trabalhos Individuais. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual). Seminários. Procedi-</p>		

mentos de análise dos fenômenos estudados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERLINCK, R. de A.; AUGUSTO, M. R. A.; SCHER, A. P. **Sintaxe**. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001, p. 207 - 244.

KENEDY, E. **Gerativismo**. In: MARTELOTTA, M. E. et al. Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2008, p.127- 140.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

DUARTE, M. E. **Coordenação e subordinação**. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de Gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007, p. 205-223.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: F. Getúlio Vargas, 1988.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

[n24] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>32-DISCIPLINA: ESTRUTURA E POLÍTICA EDUCACIONAL</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 70</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: V</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo das principais políticas públicas educacionais da contemporaneidade.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro.</li> <li>• Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos.</li> <li>• Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980.</li> <li>• Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica; Histórico das LDBs brasileiras: 4024/61; 5692/71;</li> <li>• Unidade II: A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96. Níveis e Modalidades. Disposições Gerais e os profissionais da educação.</li> <li>• Unidade III: Financiamento da Educação Pública; Os Programas do FNDE. As agências multilaterais.</li> <li>• Unidade IV: Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão. Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrática do ensino público.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Viagem de Estudo. Seminários e debates.		

<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. <b>Constituição Federal de 1988</b> . Brasília: Congresso Nacional, 1988. _____. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996</b> . Brasília: Congresso Nacional, 1996. _____. <b>Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/14</b> . Brasília: Congresso Nacional. 2014 SHIROMA, Eneida Oto. <b>Política Educacional</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Educação Escolar: políticas, estruturas e organização</b> / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, MirzaSeabraToschi – 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DAVIS, Cláudia (et al). <b>Gestão da escola: desafios a enfrentar</b> . Rio Janeiro: DP&A, 2002. FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. <b>O estatuto da criança e do Adolescente e o professor</b> . São Paulo: Cortez, 2008. PINTO, Tânia M. M. <b>Flexibilização Organizacional: o desafio possível</b> . Revista de Administração Educacional da Universidade Federal de Pernambuco, (ISSN 1414 – 5987), V 1, n.7, jan./ jul. 2001: 99-114.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

[n25] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>33-DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: LÍNGUA PORTUGUESA – OBSERVAÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 50</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 05</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>30</b>	
<b>Semestre: V</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental II. A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar principais aspectos relacionados às docências de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental;</li> <li>• Observar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar.</li> <li>• Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A docência e a sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>• Os recursos didáticos utilizados;</li> <li>• A relação entre currículo, planejamento e avaliação.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Observação participante na escola de estágio. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições</b> . 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.		

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yáziqi de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seb](http://www.portal.mec.gov.br/seb). Acesso?

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>34-DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>25</b>	
<b>Semestre: V</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível B1).		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversas sobre pessoas e amizade;</li> <li>• Descrição de pessoas;</li> <li>• Conversas sobre relacionamentos;</li> <li>• Falas relativas a festas e saídas, comida, planejamento de atividades, regras e lugares de trabalho e notícias de jornais impressos e de TV.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Wh-questions: subject x Wh-questions: object;</li> <li>• Adverbsoffrequency;</li> <li>• Word order;</li> <li>• Superlative andComparativeadjectives;</li> <li>• Present Perfect Simple X Present Perfect Progressive;</li> <li>• Past Simple and Past Progressive;</li> <li>• Future Tenses: will X be going to;</li> <li>• Countable and Uncountable nouns: some, any, no a/an;</li> <li>• Obligation/necessity: must, have to;</li> <li>• Modal Verbs;</li> <li>• Passive and active voices.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Student's Book – Elementary**. Bangok: Macmillan Publishers, 2009.

JONES, V. et alii. **New American Inside Out Workbook – Elementary**. Bangok: Macmillan Publishers, 2009.

RICHARDS, Jack C. **Interchange 3. Fourth edition**. Cambridge University Press, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BROWN, D. H. **Teaching by Principles**. Addison-Wesley, 1990.

NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. **Expressions – meaningful English Communication**. Thomson Learning, 2000.

NUTTALL, Christine. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. Oxford: Macmillan, 2005.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

35-DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Discussões crítico-analíticas da literatura brasileira, de um período que se inicia com a geração de 45 e se expande até a contemporaneidade em seu contexto histórico-cultural.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar a literatura brasileira da Geração de 45 até a contemporaneidade.</li> <li>• Desenvolver habilidades necessárias para a formação do professor de Letras, como a capacidade de exposição oral articulada, a habilidade em contextualizar textos historicamente, a comparação de diferentes perspectivas críticas e a capacidade de expressão escrita de reflexões próprias, necessárias para a formação do professor de Letras.</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A prosa da Geração de 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa: a poesia de João Cabral de Melo Neto.</li> <li>• As vanguardas de 50 e 60: poesia concreta, a poesia Práxis, e Poema Processo.</li> <li>• A ficção dos anos 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda.</li> <li>• Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.</li> </ul>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOSI, Alfredo. <b>História concisa da Literatura Brasileira</b> . SP, Cultrix, 1995.		

[n26] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<p>_____. <b>O Conto Brasileiro Contemporâneo</b>. São Paulo, Cultrix, 1981.</p> <p>_____. <b>O discurso e a cidade</b>. São Paulo, Ed. 34, 2002.</p> <p>CASTELLO, José Aderaldo. <b>Literatura Brasileira: origens e unidade</b>. São Paulo, Edusp, 1999.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>TELES, Gilberto Mendonça. <b>Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro</b>. Rio de Janeiro. Vozes, 1987.</p> <p>_____. <b>Contra margem: estudos de Literatura</b>. Rio de Janeiro – PUC/RJ, 2002.</p> <p>VENTURA, Zuenir. <b>1968 O Ano que não terminou</b>. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1988.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>

<b>36-DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	5	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	06	
<b>Semestre: V</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo da Literatura Infantil Universal em todas as suas manifestações, bem como suas relações com as demais artes.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver no discente a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes.</li> <li>• Atender às orientações do Projeto Pedagógico do Curso de Letras na capacitação para o exercício do magistério também na Escola Básica.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituação.</li> <li>• Funções da literatura infantil.</li> <li>• O processo histórico.</li> <li>• Valores tradicionais e atuais da literatura infantil.</li> <li>• Estágios psicológicos do leitor.</li> <li>• O gênero “maravilhoso”.</li> <li>• A poesia na literatura infantil.</li> <li>• O teatro na literatura infantil.</li> <li>• As histórias em quadrinhos.</li> <li>• Traduções e adaptações.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BORDINI, Maria da Glória. <b>Poesia Infantil</b>. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>COELHO, Nelly N. <b>A Literatura Infantil</b>. São Paulo: Moderna, 2000</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta A. <b>Literatura Infantil: teoria e prática</b>. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>MEIRELES, Cecília. <b>Problemas da Literatura Infantil</b>. São Paulo: Summus, 1979.</p> <p>PALO, Maria José / OLIVEIRA, Maria Rosa D. <b>Literatura Infantil, voz de criança</b>. São Paulo: Ática, 1986.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAVALCANTI, Joana. <b>Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica</b>. São Paulo: Paulus, 2002.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta A. <b>Como ensinar literatura infantil</b>. São Paulo: Discubra, 1968.</p> <p>DEIRÓ, Maria de Lourdes C. <b>As Belas Mentiras</b>. 11ª ed. São Paulo: Ed. Moraes, 1978.</p> <p>MORAES, Antonieta Dias de. <b>A violência na literatura infantil e juvenil</b>. 6ª ed. São Paulo: Global, 1984.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

[n27] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

37-DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA I		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: V		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Conceitos básicos e correntes de estilo. Obras antigas e primeiros escritos em língua inglesa moderna. Análise de escritores canônicos e suas obras, tanto da poesia como da prosa.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar histórica, social e culturalmente os romances produzidos nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Textos em prosa e poéticos da literatura de língua inglesa dos séculos XVI ao XIX</li> <li>Obras de Charles Dickens (Oliver Twist e o conto The Signal Man) e a obra de Thomas Hardy (Tess of the D'Urbervilles).</li> </ul>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura de trechos seguida de discussão e contextualização.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FORD, B. <b>The Pelican Guide to English Literature</b>. Vols. 1 &amp; 7. London, Pelican, 1980.</p> <p>HARDY, Thomas. <b>Tess of the D'Urbervilles</b>. Harmondsworth, Penguin, 1987.</p> <p>DICKENS, C. <b>Oliver Twist</b>. London: Penguin, 1985.</p> <p>HAYWARD, John (ed.). <b>The Penguin Book of English Verse</b>. Harmondsworth, Penguin, 1968.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HARDWICK, M. & M. <b>The Charles Dickens Encyclopedia</b> . London: The Guernsey Press Co.		

[n28] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

Ltd., 1990.

THOMAS, Jane (ed.). **Victorian Literature: from 1830 to 1900**. New York, Bloomsbury, 1994.

WILLIAMS, John. **English Renaissance Poetry**. New York, Anchor Books, 1963.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>38-DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: V</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o português e para o inglês. Prática da tradução e versão.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório.</li> <li>• Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento.</li> <li>• Analisar e comparar textos traduzidos.</li> <li>• Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte.</li> <li>• Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórico sobre os estudos da tradução.</li> <li>• Métodos e estratégias de tradução.</li> <li>• Modelo descritivo de tradução.</li> <li>• Tradução e interpretação.</li> <li>• Tradução do texto literário.</li> <li>• Tradução com auxílio do computador.</li> <li>• Tradução em línguas de sinais.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Participação nas aulas. Leitura prévia dos textos. Apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.)		
<b>AValiação</b>		
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico e de atividades tradutórias.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 1986.

BAKER, M. Saldanha, G. Routledge. **Encyclopedia of Translation Studies**. New York: Routledge, 2009.

GAMBIER, Y. e DOORSLAER, L. **Handbook of Translation Studies**. Philadelphia, PA: John Benjamins, 2013.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies: theories and applications**. London: Routledge, 2006.

PALUMBO, G. **Key terms in translation studies**. New York: The Continuum International Publishing Group, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, F.; Magalhães, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

**Collins Cobuild English Language Dictionary**. Glasgow: Collins.

Artigos de revistas e periódicos.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

[n29] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>39- DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>34</b>	
<b>Semestre: VI</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desenvolver as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição em nível intermediário conforme a classificação do Quadro Europeu Comum de Referências (nível B1).		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversas sobre viagens;</li> <li>• Descrição de lugares;</li> <li>• Conversas sobre pesquisas e opiniões;</li> <li>• Falas sobre a infância;</li> <li>• Conversas sobre desejos e arrependimentos.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Certainty/Deduction: mustn't and can't;</li> <li>• PastPerfect: affirmative;</li> <li>• Possibility: can, could, may, might;</li> <li>• Reported speech: past reporting verb;</li> <li>• Reported questions: wh-questions;</li> <li>• Reported questions: yes/no questions;</li> <li>• Relative clauses;</li> <li>• First conditional and second conditional;</li> <li>• Order of adjectives;</li> <li>• Uses of have: have something done.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>JONES, V. et alii. <b>New American Inside Out Student's Book – Elementary</b>. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.</p> <p>JONES, V. et alii. <b>New American Inside Out Workbook – Elementary</b>. Bangkok: Macmillan Publishers, 2009.</p> <p>BROWN, D. H. <b>Teaching by Principles</b>. Addison-Wesley, 1990.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>NUNAN, Davis; BEATTY, Ken. <b>Expressions – meaningful English Communication</b>. Thomson Learning, 2000.</p> <p>NUTTALL, Christine. <b>Teaching Reading Skills in a Foreign Language</b>. Oxford: Macmillan, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>40-DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: LÍNGUA PORTUGUESA – INTERVENÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 60</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 05</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>33</b>	
<b>Semestre: VI</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar intervenções em sala de aula;</li> <li>• Vivenciar o planejamento de situações didáticas;</li> <li>• Estabelecer interação direta com os alunos;</li> <li>• Vivenciar a gestão da sala de aula.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenção escolar, obedecendo à rotina e à realidade da instituição educativa.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AValiação</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições</b>. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso S. <b>Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo</b>. São Paulo: Libertart. (CHECAR SE ESTÁ COMPLETA.)</p>		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 25/05/2015

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

41- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 10
PCC- Prática como Componente Curricular	10	
Número de Créditos: 04		
Pré-requisitos:		
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Conceitos básicos e correntes de estilo. Obras canônicas modernas em língua inglesa. Análise de escritores canônicos e suas obras. Romances e contos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar, analisar e interpretar textos poéticos e teatrais da literatura de língua inglesa dos séculos XX e XXI, com enfoque na leitura de contos, peças e romances.</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualização histórica, social e cultural do teatro e da poesia produzidos no século XX.</li> <li>Introdução à obra de G. B. Shaw, com a peça <i>Pygmalion</i>; Peter Shaffer, com a peça <i>Equis</i>; T.S Eliot, com a peça <i>The Confidential Clerk</i>; e Samuel Becket, com a peça <i>Waiting for Godot</i>.</li> <li>Introdução à obra de Philip Larking, Louis Macniece e Dylan Thomas.</li> </ul>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigido. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
AVALIAÇÃO		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BECKET, S. <b>Waiting for Godot</b>. London: Faber &amp; Faber, 1988.</p> <p>ELIOT, T.S. <b>The Confidential Clerk</b>, London: Faber &amp; Faber, 1979.</p> <p>ELLIMAN, R. &amp; O'CLAIR, R. <b>The Norton Anthology of Modern Poetry</b>. New York: Norton, 1973.</p>		

SHAFFER, P. **Three Plays**. Harmondsworth: Penguin Books, 1976.

SHAW, G. B. **Pygmalion**. USA: Harcourt, Brace & World, 1963

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARNARD, R. **A Short History of English Literature**. Oxford: Blackwell, 1984.

COLWELL, C. Carter. **A Student's Guide to Literature**. New York, Washington Square Press, 1973.

FOWLER, A. **A History of English Literature**. Oxford: Blackwell, 1989.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**[n30] Comentário:** Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

42-DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30	CH Prática: 5
PCC- Prática como Componente Curricular	5	
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:	05	
Semestre: VI		
Nível: Superior/Licenciatura		
EMENTA		
Estudo de questões teóricas e metodológicas acerca da relação entre língua e sociedade. Enfoque da linguagem como instrumento com variações que refletem a sociedade que dela faz uso.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar criticamente as variações linguísticas.</li> <li>• Repensar a noção de língua padrão ou correta.</li> <li>• Correlacionar aspectos culturais e históricos com variação linguística.</li> </ul>		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre língua e sociedade.</li> <li>• Heterogeneidade linguística.</li> <li>• Preconceito linguístico.</li> <li>• Variável e variantes.</li> <li>• Condicionamentos linguísticos e extralinguísticos.</li> <li>• Pesquisa de campo.</li> <li>• Análise quantitativa.</li> <li>• Sociolinguística e ensino de língua.</li> </ul>		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel, bem como de recursos audiovisuais (datashow, auto-falantes etc.). Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminário.		
AVALIAÇÃO		
Avaliação escrita e seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico: o que é, como se faz.</b> São Paulo: Loyola, 2001.		
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. <b>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala</b>		

de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e Educação.** São Paulo: Parábola, 2005.

TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos: itinerário histórico da língua portuguesa.** São Paulo: Ática, 1994.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKMIN, Tânia. **Sociolinguística.** Parte I. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à lingüística: 1. Domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. p.21-47.

BELINE, Ronald. **A variação linguística.** In: J.L. Fiorin (org.) **Introdução à lingüística.** I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.121-140.

CAMACHO, Roberto G. **Sociolinguística. Parte II.** In: F. Mussalim & A. C. Bentes (orgs.). **Introdução à lingüística: 1. Domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2001. p.49-75.

VIANA, Suelen de Andrade. **Por uma interface sociolinguística no livro didático de língua portuguesa: análises e contribuições.** Florianópolis, UFSC. Dissertação de Mestrado, 2005.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

[n31] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>43- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OFICINA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 40</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>25</b>	
<b>Semestre: VI</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de textos em língua inglesa, com práticas de produção escrita em nível intermediário e avançado.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discurso e texto: as marcas ideológicas dos textos; discurso e texto: definição de conceitos e a relação entre texto e discurso.</li> <li>• Os gêneros do discurso: definição de gênero; gêneros de circulação; o hipertexto; tipos de composição.</li> <li>• Estratégias de escrita: definição de propósito; definição de leitor; definição de tema; planejamento; rascunho; revisão; edição.</li> <li>• Construção da textualidade: estilo e registro; coesão e coerência; pontuação.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos de leitura e escrita:</li> <li>• Narração e descrição: carta pessoal, email, interação em redes sociais, relato, diário, crônica, biografia;</li> <li>• Exposição e injunção: texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, relatório, reportagem;</li> <li>• Argumentação: textos publicitários, carta argumentativa, resenha, artigo de opinião e editorial.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas Expositivas e dialogadas;</li> <li>• Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD);</li> <li>• Práticas de leitura de textos e debate;</li> <li>• Dinâmicas de grupo.</li> </ul>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates		

em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Será materializada por meio dos seguintes instrumentos: produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

EVANS, E. **Successful Writing – upper-intermediate**. Swansea: Express Building, 1998.

SILVA, Andréia T. **Writing Strategies**. UFC/UAB, 2011.

SMALZER, William. **Write to be read – reading, reflection and writing**. New York: Cambridge University Press, 1996.

SWALES, J.M. **Genre Analysis – English in academic and research settings**. CUP, 1990.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORY, H. **Advanced Writing with English in Use**. OUP, 1999.

LEKI, I. **Focus on composition 3**. 4th edition. OUP, 1995.

WIDDOWSON, H.G. **Teaching English as Communication**. OUP, 1978.

STEPHEN, Mary. **Practice Writing**. Longman, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>44- DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VI</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Currículo no cotidiano escolar.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e analisar as diferentes tendências sobre currículo;</li> <li>• Analisar reformas curriculares para a educação básica;</li> <li>• Analisar a relação entre currículo e sucesso/fracasso escolar;</li> <li>• Analisar o currículo de uma unidade escolar.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: Teorias do currículo: Tradicionais, críticas e pós-críticas; Currículo e Desenvolvimento Humano; Currículo, globalização e diversidade cultural; e O conhecimento na sociedade atual.</li> <li>• Unidade II: Políticas curriculares: Os documentos oficiais e o cotidiano escolar; Os parâmetros curriculares nacionais: Bases legais; Novas tecnologias e currículo; Currículo e interdisciplinaridade;</li> <li>• Unidade III: Currículo e Avaliação como objeto de pesquisa e reflexão da prática pedagógica; Pontos críticos na educação brasileira: Fracasso escolar, evasão e repetência.</li> <li>• Unidade IV: Orientações curriculares: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
As atividades serão desenvolvidas por meio de exposições orais, leituras diversas, atividades em grupos e individuais; exibição de filmes; atividades de pesquisas e produção textual.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Os alunos serão avaliados por meio de exercícios, provas escritas, participação em pesquisas e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 2007. Disponível em: ([http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao\\_federal\\_34ed.pdf?sequence=15](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/1366/constituicao_federal_34ed.pdf?sequence=15))

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Edição atualizada e ampliada. 21. ed. Editora Vozes, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACEDO, Elizabeth et alii (Orgs.). **Criar currículo no cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2014.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6. ed. Campinas: AutoresAssociados, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

[n32] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>45- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OFICINA DE ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DA LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 60</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 05</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento de material didático à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático da Língua Inglesa. Perspectivas atuais de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver material didático para os diferentes níveis de estudo de língua inglesa;</li> <li>• Compreender e reconhecer os princípios do construtivismo e do sócio-interacionismo;</li> <li>• Saber aplicar a interdisciplinaridade na elaboração dos materiais didáticos de língua inglesa;</li> <li>• Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos objetivos do material didático, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas;</li> <li>• Conhecer as atuais perspectivas de uso das mídias no ensino presencial e na EaD.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construtivismo;</li> <li>• Sócio-interacionismo;</li> <li>• Noção de interdisciplinaridade;</li> <li>• Orientações para a produção de material didático em língua inglesa;</li> <li>• Uso de mídias no ensino presencial e na EaD.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Oficinas de produção de material didático.		
<b>AValiação</b>		

Desempenho nas leituras e nas oficinas realizadas.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>HOWARD, Jocelyn, MAJOR, Jae. <b>Guidelines for designing effective English language teaching material</b>. Artigo disponível em:  <a href="http://www.paaljapan.org/resources/proceedings/PAAL9/pdf/Howard.pdf">http://www.paaljapan.org/resources/proceedings/PAAL9/pdf/Howard.pdf</a>. Acessado em 20/05/2015.</p> <p>HARMER, Jeremy. <b>How to teach English</b>. Harlow, Essex: Pearson Educational Ltd, 1998.</p> <p>HEDGE, Tricia. <b>Teaching and learning in the English classroom</b>. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>COOK, Vivian. <b>Spreading the influence of SLA research</b>. Disponível em:  <a href="http://homepage.ntlworld.com/vivian.c/Writings/Papers/SLAinfluence98.htm">http://homepage.ntlworld.com/vivian.c/Writings/Papers/SLAinfluence98.htm</a>. Acesso em: 27/05/2015.</p> <p>TOMLINSON, Brian. <b>Materials development for language learning and teaching</b>. Disponível em:  <a href="http://upbo.org/servlet/file/store7/item6925339/version1/Materials%20development%20for%20language%20learning.pdf">http://upbo.org/servlet/file/store7/item6925339/version1/Materials%20development%20for%20language%20learning.pdf</a>. Acessado em: 27/05/2015.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>46- DISCIPLINA: LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores dos países referidos.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e apresentar a produção literária do idioma que falamos e escrevemos; do seu uso como língua de cultura oficial por Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe; da utilização do Português por estes povos e por Timor-Leste (país da Oceania) como instrumento de comunicação internacional.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questões preliminares: Descobertas e expansão. Literatura colonial e literaturas africanas. A questão da taxonomia. A literatura de Língua Portuguesa e os falares nativos. A imprensa e o ensino. Primeiras obras em Língua Portuguesa.</li> <li>• Angola: Períodos literários; A narrativa – 1882-1949: Alfredo Troni (NgaMuturi); António de Assis Júnior (O segredo da morta); Óscar Ribas (Uanga); Castro Soromenho (Terra Morta); A poesia – 1849-1948: José da Silva Maia Ferreira (Espontaneidades da minha alma); Tomaz Vieira da Cruz (Quissange); A Mensagem angolana; Viriato da Cruz (Poemas); Antonio Jacinto (Poemas); Agostinho Neto (Sagrada esperança); A revista Cultura e as Edições Imbondeiro; Luandino Vieira (Luuanda); A “Geração de 70”: A Nova Poesia Angolana; Pepetela (Yaka); José Eduardo Agualusa (Estação das chuvas, Nação crioula).</li> <li>• Cabo Verde: Períodos literários; A revista e o movimento da Claridade, a poesia de Jorge Barbosa e a narrativa de Manuel Lopes; Baltasar Lopes (Chiquinho); Neo-Realismo, Negritude e Resistência; Corsino Fortes (Pão &amp; fonema).</li> <li>• Guiné-Bissau: Literatura colonial e literatura nacional guineense; As antologias e a formação da literatura no País; A poesia – Amílcar Cabral, Conduto de Pina, Vasco Cabral, Hélder Proença, Agnelo Regalla, Pascoal D’ArtagnanAurigema, José Carlos Schwarz, Tony Tcheka, Odete Semedo, Félix Sigá e Jorge Cabral; Narrativa – Domingas Samy, Abdulai Sila, Filinto de Barros; O teatro popular e Carlos Vaz.</li> <li>• Moçambique: Períodos literários; O jornal Msaho e a poesia de Noémia de Sousa (Sangue</li> </ul>		

<p>negro); José Craveirinha (Xigubo, Karinganauakaringana, Cela I e Maria); A narrativa da FRELIMO e Luís Bernardo Honwana (Nós matamos o cão tinoso); Os cadernos Caliban e Rui Knopfli (Memória consentida); Mia Couto: (Vozes anoitecidas, Estórias abensonhadas)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• São Tomé e Príncipe: Marcelo da veiga e Francisco José Tenreiro; Os poetas da Casa dos Estudantes do Império; A prosa de ficção no período colonial; A atual literatura são-tomense.</li> </ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>FERREIRA, Manuel. <b>Literatura africana de expressão portuguesa</b>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>_____. <b>50 poetas africanos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe</b>. Lisboa: Plátano, 1989.</p> <p>LARANJEIRA, Pires. <b>Literaturas africanas de expressão portuguesa</b>. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.</p> <p>LEITE, Ana Mafalda. <b>Literaturas africanas e formulações pós-coloniais</b>. Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003.</p> <p>SANTILLI, Maria Aparecida. <b>Africanidade</b>. São Paulo: Ática, 1985.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>ANDRADE, Mário de. <b>Antologia temática de poesia africana 1 – Na noite grávida de punhais</b>. Lisboa: Sá da Costa, 1975.</p> <p>_____. <b>Antologia temática de poesia africana 2 – O canto armado</b>. Lisboa: Sá da Costa, 1979.</p> <p>APA, Livia, BARBEITOS, Arlindo, DÁSKALOS, Maria Alexandre. <b>Poesia africana de língua portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Lacerda Editores-ABL, 2003.</p> <p>AUGEL, Moema Parente. <b>A nova literatura da Guiné-Bissau</b>. Bissau: INEP, 1998. ANAIS do I Encontro de Professores de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Niterói: Imprensa Universitária da UFF, 1995.</p>	
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

[n33] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>47- DISCIPLINA: TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 20</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>38</b>	
<b>Semestre: VII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Noções básicas para uma reflexão teórico-prática sobre o processo de tradução.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a complexidade do processo de tradução.</li> <li>• Realizar traduções não oficiais de maneira consciente.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza da tradução: definição; Complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor;</li> <li>• Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças;</li> <li>• Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados;</li> <li>• Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo; Tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor;</li> <li>• Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Realização de traduções do inglês para o português e do português para o inglês.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ALVES, Ieda Maria (Org). <b>A constituição da normalização terminológica</b> . São Paulo: FFL-		

CH/CITRAT, 1996.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 2ª edição. São Paulo: Editora Ática, Série Princípios, 1987.

HATIM, Basil; MASON, Ian. **Discourse and the translator**. New York: Longman, 1990.

HOUSE, Juliane. **A model for translation quality assessment**. 2nd edition. Tübingen/Gütersloh: Narr/Verlag, 1981.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERMAN, Antoine. **La traduction et la lettre ou l'auberge du lointain**". In: BERMAN et al. *Les Tours de Babel: essays sur la traduction*. Mauvezin, 1985.

HOUSE, Juliane. **Translation quality assessment: a model revisited**. Tübingen/Gütersloh: Narr-Verlag, 1997.

NEWMARK, Peter. **A textbook of translation**. London: Prentice Hall International, 1988.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a translator: an accelerated course**. London: Routledge, 1997.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

[n34] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>48- DISCIPLINA: SEMIÓTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>5</b>	
<b>Semestre: VII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução aos fundamentos do estudo do signo. Histórico e principais conceitos. A tradição francesa, a americana e a escola russa. A Semiótica como ciência dos signos e dos processos significativos na natureza e na cultura e sua atuação como instrumental teórico para a análise das expressões comunicativas. A atualidade dos estudos semióticos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os pressupostos da teoria semiótica para a interpretação e análise de textos, refletindo sobre as contribuições dessa teoria para o trabalho de leitura na escola.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução aos estudos de Semiótica.</li> <li>• Semiótica como ciência dos signos.</li> <li>• Semiótica em análises de textos.</li> <li>• Semiótica e comunicação.</li> <li>• Semiótica e imagens.</li> <li>• Semiótica em adaptações fílmicas.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>A partir dos estudos teóricos da semiótica, apresentá-los nas mais diversas manifestações como textos, imagens, adaptações fílmicas, entre outros.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>Trabalhos, seminários, provas.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.

BERTRAND, Denis. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru, SP: EdUSC, 2003.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, EDUSP, 1989.

\_\_\_\_\_. **As astúcias da enunciação: as projeções de pessoa, tempo e espaço no discurso**. São Paulo: Ática, 1996.

TATIT, Luiz. **A abordagem do texto**. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à lingüística: I. objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTANILLE, J. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

GREIMAS, COURTÉS. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Cultrix, s.d.

GREIMAS, A. J., FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993. OLIVEIRA, A. C., LANDOWSKI, E (eds.). *Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas*. São Paulo: EdUC, 1995.

PIETROFORTE, Antônio V. **Análise do texto visual**. São Paulo: Contexto, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

[n35] Comentário: Colocar alguns desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>49- DISCIPLINA: HISTÓRIA DA CULTURA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Primeiros habitantes dos continentes americano e africano; Antigüidade africana e americana; As grandes formações históricas do continente africano; Tecnologias e complexificação do trabalho e produção; Cristianização e islamização da África; África no contexto da expansão mercantil; África e escravismo colonial; Neocolonialismo e a partilha da África; As independências africanas; Pan-africanismos; Racismo e Antiracismos; Os dilemas contemporâneos do continente africano; A diáspora africana nas Américas; Diáspora Africana no Brasil; Afro-descendentes e racismo no Brasil.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a história indígena no Brasil, aprofundando sobre as políticas coloniais, imperiais e republicanas para os povos indígenas no Brasil, bem como trabalhar teoricamente a subalternização dos “negros da terra” na história do Brasil;</li> <li>• Problematizar “a invenção da África” e o olhar eurocêntrico sobre os saberes produzidos acerca do continente africano;</li> <li>• Conhecer as primeiras populações do continente africano e seu percurso histórico;</li> <li>• Aprofundar conhecimentos sobre a antiguidade africana: Egito, Kush e Núbia;</li> <li>• Conhecer as grandes formações históricas do continente africano, abordando os reinos e impérios do nordeste africano, dos estados sudaneses e savanas meridionais;</li> <li>• Refletir, analisar e discutir a África no contexto da expansão mercantil, com as implicações do escravismo colonial;</li> <li>• Aprofundar conhecimentos sobre o neo-colonialismo e a partilha da África, as resistências africanas, o panafricanismo e as independências africanas;</li> <li>• Discutir sobre a África Contemporânea;</li> <li>• Conhecer a história Afro-brasileira e a diáspora africana no Brasil;</li> </ul>		

- Debater racismos e anti-racismos no Brasil.

#### PROGRAMA

- A África nos relatos e na historiografia ocidental
- África: um olhar sobre o continente e sua diversidade
- A África e os africanos. Primeiros habitantes: percurso histórico. Reinos Antigos: Egito, Núbia, Kush, Axum, Gana, Mali, Etiópia Alta e Baixa, Congo, Angola, Sudão; África do Norte, Etiópia, Magreb, Sudão, Mali e África do Sul.
- Cristianismo e Islamismo em contato com as religiões e formas culturais tradicionais. Comércio e Escravidão em África;
- O comércio com a Europa: desorganização de laços e arranjos tradicionais.
- Américas e o Comércio de Pessoas.
- Partilha e Resistências da África Pan-africanismos: político, cultural, e teórico.
- Racismo científico e social. Anti-racismos: base biológica e raça social, contexto colonial. Descolonização e o Pensamento Pós-colonial.
- Cenários Políticos e Econômicos.
- Africanos/as no Brasil. Escravidão e reconstruções históricas. Associatividades Africanas e Afrodescendentes no Novo Mundo. Racialização no Brasil: Racismos científicistas no Brasil.
- Espaços e Territórios Negros, Abolicionismos e o Movimento Negro Republicano. Resistências africanas e afro-descendentes no Brasil. Africanização e desafricanização no Brasil.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

O caminho metodológico escolhido tem por base a autonomia do discente, bem como o caráter coletivo da construção e apropriação do conhecimento. É um processo pedagógico que exige envolvimento, participação e presença ativa de cada pessoa envolvida no processo. Cabe ao docente a proposição de atividades, tarefas, leituras e aprofundamentos, atuando este como dinamizador do processo ensino-aprendizagem. As técnicas de ensino devem facilitar a participação de todo o grupo.

#### AVALIAÇÃO

Seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai**. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.  
 BIRMINGHAM, David. **A África Central até 1870**. Luanda: ENDIPU/UEE, 1992. 3. BOAHEN, A. Adu. (org). **História Geral da África**, vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo: Ática; Unesco, 1991.

CASTRO, Yêda A. Pessoa de & CASTRO, Guilherme A. de Souza. **Culturas Africanas nas Américas: um esboço de pesquisa conjunta à localização dos empréstimos.** In Afro-Ásia, nº 13, 1980. p. 27-50.

COSTA E SILVA, Alberto. Um Rio Chamado Atlântico. **A África no Brasil e o Brasil na África.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

CURTIN, P.D. **Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral.** In Joseph Ki-Zerbo(org.). História Geral da África, vol. I. São Paulo, Ática; Paris, Unesco, 1982.

[n36] Comentário: Colocar alguns desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

M' BOKOLO, Elikia. **África Negra História e Civilizações.** Até ao Século XVIII. Lisboa, Vulgata, 2003.

OLIVER, Roland. **A Experiência Africana.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994.

PANTOJA, Selma e ROCHA, Maria José (orgs.). **Rompendo Silêncios: História da África nos currículos da educação básica.** Brasília: DP Comunicações, 2004.

PANTOJA, Selma. (Org.). **Entre Áfricas e Brasis.** Brasília, Paralelo 15, 2001. 11.PANTOJA, Selma. NzingaMbandi: mulher, guerra e escravidão. Brasília, Thesaurus, 2000.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>50- DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA III</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 60</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Identificar, analisar e interpretar textos em prosa da literatura de língua inglesa dos séculos XX, com enfoque na leitura de contos e romances.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, analisar e interpretar a prosa do século XX em língua inglesa.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à obra de E. M. Forster (romance: A Passage to India), George Orwell (romance: 1984), Virginia Woolf (conto: Kew Gardens), Katherine Mansfield (Conto: The Garden Party) e James Joyce (Conto: The Sisters).</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
FORSTER, E. M. <b>A passage to India</b> . New York: Longman, 1983		
JOYCE, J. <b>The Essential James Joyce</b> . London: Flamingo, 1994.		
ORWELL, G. <b>Nineteen Eighty-Four</b> . London: Penguin Books, 1981.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
LODGE, D. <b>The art of Fiction</b> . London: Penguin, 1992		

MANSFIELD, K. **The collected stories of Katherine Mansfield**. London: Wordsworth, 2006.

OUSBY, I. **The Cambridge Guide to Literature in English**. Cambridge: CUP, 1993.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>51- DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VIII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
O conceito de linguística aplicada, teorias de aquisição de segunda língua, fatores que interferem na aprendizagem e alguns conceitos básicos da área.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar um panorama histórico da Linguística Aplicada.</li> <li>• Discutir o status da Linguística Aplicada como área do saber, a partir de um olhar do início do século XXI.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria da Linguagem. Linguagem, língua e fala: concepção, níveis.</li> <li>• Linguística Aplicada: conceito, desenvolvimento e tendências.</li> <li>• Novas configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada na atualidade.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo. Esquema, resumo, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CASTRO, S.T.R. 2003. <b>Pesquisas em Lingüística aplicada: Novas contribuições</b>. Cabral Editora.</p> <p>PASCHOAL, M.S.Z. de e M.A.A. Celani. 1992. <b>Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar</b>. EDUC.</p>		

ROJO, R.R. 1999. **Perspectivas para os Estudos sobre a Linguagem no Novo Milênio: o Caso da Lingüística Aplicada.** Palestra proferida no V Seminário de Teses em Andamento. I-EL/UNICAMP. Mimeo. Signorini, I. e M.C.Cavalcanti (orgs.). Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade. Mercado de Letras.

BAKHTIN, M. (1952-1953). **Os gêneros do discurso.** In Estética da Criação Verbal. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BARROS, S. e CAVALCANTE, P.S. (2000). **Os recursos computacionais e suas possibilidades de aplicação no ensino segundo as abordagens de ensino-aprendizagem.** In André Neves e Paulo C. Cunha Filho (org.), Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço. Recife: Editora Universitária da UFPE; São Paulo: Editora da Universidade Anhembi Morumbi.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRONCKART, J.P. (1995). **Teorias da ação, da fala, da linguagem natural e do discurso.** In J.V.Wertsch, P.del Rio e A. Alvarez (Org.) Estudos socioculturais da mente. Porto Alegre: Art-Med, 1998. Trad. Maria da Graça Gomez Paiva.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. (1996). **Apprendre à écrire ou comment étudier la construction de capacités langagières.**

DOLZ, J.(1989). **Léxpressió escrita a l'éscola: Elements per a una pedagogia del text.** In Support,3. Conselleria de Cultura, Educacion i Ciencia. Valencia.

KINCHELOE, J.L. (1997) **A forma do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno.** Porto Alegre, Artes Médicas.

**[n37] Comentário:** Colocar alguns desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>	<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>
---	---

<b>52- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: LÍNGUA INGLESA - OBSERVAÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 50</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 05</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>39</b>	
<b>Semestre: VIII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto a condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximar-se das principais questões que circulam em torno do Ensino Médio;</li> <li>• Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica;</li> <li>• Observar a prática dos docentes de Língua Inglesa do Ensino Médio;</li> <li>• Interagir com os alunos do Ensino Médio.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: A escola do Ensino Médio e o papel do professor de Língua Inglesa. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.</li> <li>• Unidade II: Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares.</li> <li>• Unidade III: Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil de 1988</b> . Brasília: Senado Federal, 2007.	
_____. <b>Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias</b> . Brasília: MEC, 2008.	
MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. <b>Currículos e Programas no Brasil</b> . 18. ed. Campinas: Papirus, 2014.	
SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo</b> . 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARNEIRO, Moacir Alves. <b>LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo</b> . Edição atualizada e ampliada. 21. ed. Editora Vozes, 2012.	
GADOTTI, Moacir. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro</b> . 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.	
MACEDO, Elizabeth (Org.). <b>Criar currículo no cotidiano</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	
Coordenador do Curso  _____	Setor Pedagógico  _____

[n38] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>53- DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>02</b>	
<b>Semestre: VIII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e Interpretativo Idealista. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. Relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta de dados. Projeto de Pesquisa.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender todos os aspectos vinculados à pesquisa científica;</li> <li>• Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência;</li> <li>• Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: Os Métodos do Conhecimento: Dedutivo, Indutivo, Hipotético Dedutivo, Materialismo Histórico e Fenomenologia.</li> <li>• Unidade II: Os métodos de Investigação.</li> <li>• Unidade III: Tipos de pesquisa.</li> <li>• Unidade IV: Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>54- DISCIPLINA: LITERATURA COMPARADA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VIII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo introdutório da literatura comparada a partir de instrumentos e noções teóricas como intertextualidade, metalinguagem, autoria, originalidade e genialidade.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o fenômeno literário como prática discursiva dialógica.</li> <li>• Relacionar autores e obras de temporalidades espaciais distintas.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórico da literatura comparada.</li> <li>• Conceito de originalidade e autoria ao longo do tempo.</li> <li>• Literatura e História.</li> <li>• Produção de textos modernos.</li> <li>• Recursos de composição contemporâneos: metalinguagem, paródia e apropriação.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e dialogadas. Uso de quadro e pincel. Leitura e atividades de escrita. Discussões e seminário.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Avaliação escrita e seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRUNEL, Pierre et al. <b>Que é Literatura Comparada?</b> Trad. Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva: EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990.		

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem**. São Paulo: Cultrix, 1976.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

COSTA LIMA, Luís. **A Literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: História, teoria e crítica**. São Paulo: EDUSP, 1997.

[n39] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DARNTON, Robert. **Boemia Literária e Revolução. O Submundo das Letras no Antigo Regime**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. Edição e Sedição. **O Universo da literatura clandestina no século XVIII**. Trad. Myriam Campello. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: uma história de amor e de ódio**. Trad. Rubens Figueiredo etalli. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>55- DISCIPLINA: SEMINÁRIOS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>02</b>	
<b>Semestre: VIII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. Pesquisa: tipos, técnicas e fontes. Métodos e técnicas de pesquisa: coleta, organização e interpretação de dados. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduzir o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: Delimitação do problema. Definição dos objetivos. Elaboração das perguntas. Identificação da relevância social. Levantamento de sumários.</li> <li>• Unidade II: Definição de Capítulos Teóricos junto ao orientador. Escrita do primeiro Capítulo teórico. Escrita do segundo capítulo teórico. Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver).</li> <li>• Unidade III: Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta. Coleta dos dados. Análise dos dados. Escrita dos Resultados.</li> <li>• Unidade IV: Escrita das Considerações finais. Conclusão da Introdução. Escrita do Resumo. Produção dos slides.</li> <li>• Unidade V: Ensaio de apresentação. Apresentação.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Seminários, aulas expositivas, exercícios em sala, trabalhos em grupos.		
<b>AValiação</b>		
Teste, elaboração de projeto, seminários. Resenhas, fichamentos.		

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>GIL, C. A. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 6 ed. São Paulo: editora atlas, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade &amp; THEÓPHILO, Carlos Renato. <b>Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BÊRNI, Duilio de Ávila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno (Org.). <b>Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. <b>Métodos de pesquisa para internet</b>. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

<b>56- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VIII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentalizar os para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas;</li> <li>• Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar;</li> <li>• Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aspectos gerais da LIBRAS.</b> Paralelos entre línguas orais e gestuais. Unidades mínimas gestuais. Classificadores. Expressões faciais e corporais. Alfabeto digital. Identificação Pessoal - pronomes pessoais.</li> <li>• <b>Léxico de categorias semânticas.</b> Etiqueta e boas maneiras – saudações cotidianas. Família. Lar – móveis e eletrodomésticos. Objetos. Vestimentas. Cores. Formas. Números e operações aritméticas. Lateralidade e Posições. Tamanhos. Tempo. Estados do tempo – Estações do Ano. Localizações – Pontos Cardeais. Calendário. Datas comemorativas. Meios de transporte. Meios de comunicação. Frutas. Verduras – Legumes. Cereais. Alimentos doces e salgados. Bebidas. Animais domésticos. Animais selvagens. Aves. Insetos. Escola. Esportes. Profissões. Minerais. Natureza. Corpo humano. Sexo. Saúde e higiene. Lugares e serviços públicos. Cidades e Estados Brasileiros. Política. Economia. Deficiências. Atitudes, sentimentos, personalidade. Religião e esoterismo.</li> <li>• <b>Vocabulário específico da área de Letras relacionados ao ensino de língua e de literatura.</b></li> <li>• <b>Verbos.</b> Principais verbos utilizados no cotidiano da escola. Verbos pertinentes às categorias semânticas estudadas. Verbos pertinentes aos conteúdos específicos estudados. Marcação de tempos verbais</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição		

de Vídeos. Visitas Técnicas.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Apresentação de Trabalhos. Seminários.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>QUADROS, Ronice Muller de. <b>Educação de Surdos – A aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</b>. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras</b>. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. <b>LIBRAS em Contexto</b>. Brasília: SEESP, 1998</p> <p>PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. <b>Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)</b>. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> <hr/>	<b>Setor Pedagógico</b> <hr/>

<b>57- DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>39</b>	
<b>Semestre: VIII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua e sistema;</li> <li>• Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional);</li> <li>• Sincronia e diacronia;</li> <li>• Morfemas: identificação e classificação;</li> <li>• Palavra x lexema;</li> <li>• Inventário de afixos;</li> <li>• Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão;</li> <li>• Acrossemia;</li> <li>• Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período;</li> <li>• Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo e apresentação de seminários.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as dis-		

cussões sobre os textos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAUER, Laurie. **English word-formation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

BLAND, Susan K. **Intermediate Grammar - from form to meaning and use**. New York: Oxford University Press, 1996.

LANGENDOEN, D. T. **Linguistic theory**. In: BECHTEL, W; GRAHAM, G. (orgs). A companion to cognitive science. Oxford: Blacwell, 1999.

LOCK, G. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LYONS, John. **Linguistics semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOCK, Graham. **Functional English grammar: an introduction for second language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. NY, Longman, 1985.

TAGNIN, S.E.O. **O jeito que a gente diz: expressões idiomáticas e convencionais em inglês e português**. São Paulo: Disal, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

[n40] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>58-DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: OFICINA E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 80</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 60</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 04</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: VIII</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de atividades orais em língua inglesa, com práticas de produção oral em nível intermediário e avançado.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as habilidades de compreensão e expressão orais, do nível pré-intermediário até o avançado, através de situações prático-discursivas da língua inglesa</li> <li>• Aprimorar as estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tópicos de discussão: Nourishment, Community, Scale, Space, Success, Pressure, Fear, Stories. Water.</li> <li>• Aspectos linguísticos: Be, presente simples, imperativo, presente contínuo, futuro (tobego-ingto e will), passado simples, sintagma nominal, preposições, sentenças complexas, posição de adjetivos, modais, presente perfeito.</li> <li>• Aspectos comunicativos: Expressar opiniões, suportar argumentos, tomar e manter turno, concordar e discordar de ideias, estratégias de interação, etc.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas Expositivas e dialogadas;</li> <li>• Utilização de recursos áudio visuais (retroprojeter, data-show, filmes em DVD);</li> <li>• Práticas de leitura de textos e debate.</li> <li>• Dinâmicas de grupo.</li> </ul>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, etc.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKER, L; GERSHON, S. **Skillful 1 Listening & Speaking Student's book**. Macmillan, 2012.

AVERY, Peter; EHRLICH, Susan. **Teaching American Pronunciation**. New York: Oxford University Press, 1992.

CELCE-MURCIA, M. et al. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge University Press, 1996.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

JONES, Daniel. **Cambridge English Pronouncing Dictionary**. Cambridge University Press, 17th edition, 2006 (UK/US).

GILBERT, J. B. **Clear Speech: Pronunciation and Listening Comprehension in North American English**. 2nd edition. United Kingdom: Cambridge University Press, 1993.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>60- DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV: LÍNGUA INGLESA – INTERVENÇÃO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 100</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 60</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 05</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>52</b>	
<b>Semestre: IX</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula em língua inglesa. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente nas disciplinas de língua inglesa.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar intervenções em sala de aula;</li> <li>• Vivenciar o planejamento de situações didáticas;</li> <li>• Estabelecer interação direta com os alunos;</li> <li>• Vivenciar a gestão da sala de aula.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.</li> <li>• Unidade II: Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994.		

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições**. 4. ed., São Paulo: Cortez, 1996.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertart.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Lingüística Aplicada, aplicação da Lingüística e ensino de línguas**. Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura. Porto Alegre: PUC/RS e Centro Yázig de Educação e Cultura, 1987.

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em: 25/05/2015

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>61- DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 160</b>	<b>CH Teórica: 40</b>	<b>CH Prática: 100</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>20</b>	
<b>Número de Créditos: 08</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>53</b>	
<b>Semestre: IX</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
O Trabalho de Conclusão de Curso. Temáticas. Projeto de Pesquisa.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto.</li> <li>• Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de pesquisa</li> <li>• Delimitação do problema</li> <li>• Definição dos objetivos</li> <li>• Elaboração das perguntas</li> <li>• Identificação da relevância social</li> <li>• Levantamento de sumários</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e dialogadas, apresentações individuais.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação será realizada pela participação dos discentes nas apresentações individuais de seus trabalhos de pesquisa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GIL, C. A. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade &amp; THEÓPHILO, Carlos Renato. <b>Metodologia da Investigação</b></p>		

**científica para ciências sociais aplicadas.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

\_\_\_\_\_

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

<b>62- DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: IX</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estudo de Literatura Cearense, através de autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e de escritores independentes.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer de modo abrangente a cultura Literária Cearense apresentando um panorama do Neoclassicismo ao Modernismo.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Neoclassicismo: Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros).</li> <li>• Romantismo: Indianismo (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os Poetas da Abolição).</li> <li>• Realismo: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros). O Centro Literário (PápiJunior, Guilherme Studart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros).</li> <li>• Simbolismo: Lopes Filho, Lívio Barreto e Cabral de Alencar.</li> <li>• Parnasianismo: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros.</li> <li>• Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo/Grupo Clã/Movimento Concreto/Grupo SIN/Grupo Siriará/O Saco, Nação Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos/clubes literários, outras publicações. Escritores independentes.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo: Seminários, relatório e atividade de iniciação à pesquisa.		
<b>AValiação</b>		

Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sânzio de. **Literatura cearense**. Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.

\_\_\_\_\_. **O modernismo na poesia cearense (primeiros tempos)**. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 1995.

BARREIRA, Dolor. **História da Literatura cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 4. V. , 1948, 1951, 1954 e 1962.

LINHARES, Mário. **História literária do Ceará**. Rio de Janeiro, Jornal do Commercio, 1948.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVIDES, Artur Eduardo. **Evolução da poesia e do romance cearense**. Fortaleza: UFC, 1976.

LYRA, Pedro. **Poesia cearense e realidade atual**. Rio de Janeiro: Vozes, 1975.

MONTENEGRO, Abelardo F. **O Romance cearense**. Fortaleza: Royal, 1953.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

[n41] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>63- DISCIPLINA: ESTILÍSTICA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>	<b>05</b>	
<b>Semestre: IX</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Estilística da língua: conceito, natureza e distinções. Estudo dos aspectos expressivos nos níveis fonéticos, lexicais, morfossintáticos e enunciativos da língua. Figuras de linguagem: imagem e significação. Análise estilística de textos diversos.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar conhecimentos de fonologia, lexicologia e sintaxe no domínio dos textos das mais variadas naturezas e diversos gêneros, de modo a conjugar o expressivo, o conativo e poético.</li> <li>• Conhecer as várias possibilidades de análise de texto artisticamente trabalhado a partir das ferramentas e estratégias oferecidas pela Estilística.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A estilística: conceitos e tipos;</li> <li>• As funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos;</li> <li>• A estilística fônica;</li> <li>• A estilística léxica;</li> <li>• A estilística sintática</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e interativas. Leitura e discussão de textos. Trabalhos individuais e em grupo.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p> <p>MONTEIRO, José Lemos. <b>A Estilística: manual de análise e criação do estilo literário</b>. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.</p>		

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÂMARA jr. Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CUNHA & CINTRA. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

<b>64- DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: IX</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>A construção social do analfabetismo no Brasil. Leitura e significado. A linguagem escrita como possibilidade de acesso. Movimentos sociais e educação popular. Andragogia e aprendizagem transformadora para a Educação de Jovens e Adultos. Educação do Campo versus Escola no Campo. Paulo Freire e a prática da Educação Popular.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar aspectos sociais, políticos e epistemológicos presentes nas diferentes concepções de educação de jovens e adultos e educação do campo.</li> <li>• Conhecer e analisar as políticas públicas no âmbito da EJA e educação do campo.</li> <li>• Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos e educação do campo no contexto atual.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Unidade I: A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”.</li> <li>• Unidade II: A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários.</p>		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 20ª Ed. 1992.</p> <p>_____. <b>Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3º Ed. 1994.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar</b>. Petrópolis, Vozes, 1990.</p> <p>_____ e Torres, Cª (org). <b>Educação Popular: utopia latino-americana</b>. São Paulo, Cortez/EDUSP, 1994.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HURTADO, C. Nuñez. <b>Comunicação e educação popular: educar para transformar, transformar para educar</b>. Petrópolis, Vozes, 1993.</p> <p>PAIVA, Vanilda. <b>Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista</b>. Rio de Janeiro. Graal.1984.</p> <p>_____. <b>Educação popular e educação de adultos</b>. São Paulo, Loyola, 1983, 2ª Ed. TAMARIT, José. <b>Educar o Soberano</b>. São Paulo, Cortez Editora, 1996.</p> <p>VORRABER, Marisa (org). <b>Educação Popular Hoje</b>. São Paulo. Edições Loyola. 1999.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>  _____	<b>Setor Pedagógico</b>  _____

[n42] Comentário: Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>66- DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 30</b>	<b>CH Prática: 5</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>5</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: OPCIONAL</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Compreensão da atual conjuntura da organização do trabalho, da organização social, política econômica e seus vínculos com as propostas na área educacional.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro.</li> <li>• Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais propostas em diferentes momentos históricos.</li> <li>• Investigar a reforma educacional implementada nos anos finais da década de 1980.</li> <li>• Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Política educacional: conceito e origem na relação Estado-Sociedade-Educação. Políticas Públicas Educacionais nas/para/e diferentes formas de organização social.</li> <li>• A Educação nas Constituições Brasileiras e na Legislação Educacional: retrospectiva histórica. Perspectivas das Políticas educacionais Brasileiras: construção da cidadania e políticas de inclusão.</li> <li>• A estrutura didática da educação escolar. Os níveis e as modalidades de ensino Educação Básica: Objetivos, princípios e Diretrizes Curriculares. Caracterização e concepção.</li> <li>• Profissionais da Educação: os professores que ministram o ensino e os especialistas que apóiam o processo de ensino e aprendizagem, a ação centrada no Ensino Fundamental. Níveis legais de formação. Instituições formadoras. Gestão da escola: organização administrativa e financeira e a flexibilidade e autonomia da escola para elaboração de seu projeto político-pedagógico. O conceito de qualidade na gestão da escola. A gestão democrá-</li> </ul>		

tica do ensino público.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Viagem de Estudo. Seminários e debates.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita. Apresentação de Seminários. Produção de Artigo e/ou de textos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
BRASIL. <b>Diretrizes curriculares nacionais: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial.</b> _____. <b>Plano Nacional de Educação / PNE – Lei 10.172/01.</b> DOURADO, Luiz Fernando, Vitor Henrique Paro (org.) <b>Políticas públicas &amp; Educação básica.</b> São Paulo.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
DAVIS, Cláudia etall. <b>Gestão da escola: desafios a enfrentar.</b> Rio Janeiro: DP&A, 2002. FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. <b>O estatuto da criança e do Adolescente e o professor.</b> São Paulo: Cortez, 2008.	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>67- DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: OPCIONAL</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução ao idioma espanhol. Conhecimento básico da língua espanhola. Vocabulário básico. Estruturas Gramaticais: regras gerais, ortografia diversa, exercícios práticos. Implicações e aplicabilidade na área turística. Interpretação de textos. Leitura, produção e compreensão de textos gerais e específicos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do turismo.</li> <li>• Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola.</li> <li>• Apresentar ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental.</li> <li>• Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideias e sentimentos neles expressos.</li> <li>• Estabelecer o contato com as diversas manifestações culturais de Espanha e América hispânica, do ponto de vista turístico.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• a) Leitura e interpretação em Língua Espanhola;</li> <li>• b) Estruturas gramaticais essenciais para a coesão e coerência textual;</li> <li>• c) Léxico, sintaxe, expressões idiomáticas, estruturas funcionais;</li> <li>• d) Estratégias de leitura e compreensão textual;</li> <li>• e) Atividades de uso do dicionário.</li> <li>• Todo o conteúdo será trabalhado por meio de textos escritos.</li> </ul>		

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Leitura, análise e tradução de textos. Aula expositivo-dialogada.	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
SIERRA, Teresa Vargas. <b>Español Instrumental</b> . Intersaberes, 2006. FANJUL, A. (org.) <b>Gramática y práctica de español para brasileños</b> . São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. MILANI, Esther Maria. <b>Listo - Español através de textos - vl. Único</b> . Santillana. UNIVERSIDAD ALCALÁ D HENARES. Señas. São Paulo: Martins Fontes.	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
BALLESTERO-ALVAREZM. E., BALBÁS, Marcial Soto. <b>Minidiccionario espanhol-português/ português –espanhol</b> . São Paulo: FTD, 2007. JACOBI C. MELONE MENON E. L. <b>Gramática en contexto</b> . Madrid: Edelsa, 2011	
Coordenador do Curso  _____	Setor Pedagógico  _____

<b>68- DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA ITALIANA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: OPCIONAL</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Fonética e fonologia da língua italiana, gramática básica da língua italiana, compreensão e expressão escrita e oral em língua italiana de textos acadêmicos. A disciplina pode ter 20% de sua carga horária à distância		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e articular de forma sistemática a fonética e fonologia da língua italiana.</li> <li>• Conhecer aspectos relevantes sobre a correta utilização da gramática italiana</li> <li>• Perceber aspectos relevantes da relação existente entre a língua estrangeira, no caso a italiana, no âmbito dos mais variados textos acadêmicos.</li> <li>• Se utilizar da língua italiana para estabelecer um diálogo pertinente, coerente e coeso.</li> <li>• Se utilizar da Língua para leitura e compreensão de textos acadêmicos em italiana.</li> <li>• Conseguir expressar em língua materna aquilo que é exposto em língua estrangeira, no caso, a italiana.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fonética e Fonologia da Língua Italiana: Os sons. A intonação. O alfabeto fonético. O alfabeto. Os acentos e símbolos fonéticos. O ritmo da frase.</li> <li>• Gramática Italiana: Indicativo presente. Artigos definidos e indefinidos. Frases interrogativas. Expressões de tempo: hora e data. Adjetivos possessivos. Formas linguísticas da carta comercial. Forma negativa. Tempos verbais do passado Números Ordinais e Cardinais. Tempos verbais do futuro, condicional, imperativo entre outrosLocalização. Adjetivos qualificativos. Adjetivos demonstrativos. Expressões de lugar: preposições. Cores.</li> <li>• Compreensão e Expressão escrita e oral em língua italiana. Textos diversos relacionados à área de letras.</li> </ul>		

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Visitas Técnicas. Trabalhos e Apresentações.	
<b>AValiação</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Compreensão e Expressão Escrita. Avaliação Compreensão e Expressão Oral. Apresentação de trabalhos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>MEZZADRI, M.; BALBONI, P. Rete!1. Libro di classe. Corso multimediale 'italiano per stranieri. Livelloelementare. Perugia: Guerra Edizioni, 2001.</p> <p>DARDANO, M.; TRIFONE, P. La NuovaGrammaticadellalingua italiana. Bologna: Zanichelli, 2001.</p> <p>MEZZADRI, M.; BALBONI, P. Rete!1. Libro di classe. Corso multimediale d'italiano per stranieri. Livelloelementare. Perugia: Guerra Edizioni, 2001.</p> <p>MEA, G. Dizionarioportoghese-italiano Mea. Bologna: Zanichelli, 1999.</p> <p>BALBONI, P. E. Giochi: per giocareconla gramática. Roma: Bonaccieditore, 1999.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CAPODAGLIO, G. Viva voce. Recanati: Eli, 2001.</p> <p>LEONE, P. Attivitàd'ascolto 1 – elementarepre-intermedio. Recanati: Eli, 2003.</p> <p>DI FRANCESCO, A.; NADDEO, C. M. Bar Itália. Articolisullavita italiana per leggere, parlare, scrivere. Firenze: Alma Edizione, 2003.</p> <p>MARIN, T. La Prova Orale2. Materiale autentico per laconversazione e lapreparazioneagliexamiorali. Livellomedio-avanzato. Atene: EdiLingua, 2004.</p> <p>CAPODAGLIO, G. Viva voce. Recanati: Eli, 2001.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b>	<b>Setor Pedagógico</b>
_____	_____

**[n43] Comentário:** Colocar um desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>69- DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS ACADÊMICOS EM LÍNGUA FRANCESA</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: OPCIONAL</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
Fonética e fonologia da língua francesa, gramática básica da língua francesa, compreensão e expressão escrita e oral em língua francesa de textos acadêmicos. A disciplina pode ter 20% de sua carga horária à distância.		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e articular de forma sistemática a fonética e fonologia da língua francesa.</li> <li>• Conhecer aspectos relevantes sobre a correta utilização da gramática francesa</li> <li>• Perceber aspectos relevantes da relação existente entre a língua estrangeira, no caso a francesa, no âmbito dos mais variados textos acadêmicos.</li> <li>• Se utilizar da língua francesa para estabelecer um diálogo pertinente, coerente e coeso.</li> <li>• Se utilizar da Língua para leitura e compreensão de textos acadêmicos em francês.</li> <li>• Conseguir expressar em língua materna aquilo que é exposto em língua estrangeira, no caso, a francesa.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fonética e Fonologia da Língua Francesa: Os sons. A intonação. O alfabeto fonético. O alfabeto. Os acentos e símbolos fonéticos. O ritmo da frase.</li> <li>• Gramática Francesa: Indicativo presente. C'est  il est  Elle est. Artigos definidos e indefinidos. Frases interrogativas. Expressões de tempo: hora e data. Adjetivos possessivos. Formas linguísticas da carta comercial. Forma negativa. Passé Composé (pretérito perfeito). Números Ordinais e Cardinais. Futuro Próximo. Futuro Simple. Localização. Adjetivos qualificativos. Adjetivos demonstrativos. Expressões de lugar: preposições. Cores.</li> <li>• Compreensão e Expressão escrita e oral em língua francesa. Textos diversos relacionados à área de gastronomia.</li> </ul>		

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
Exposição oral dialogada dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Pesquisa de Campo. Visitas Técnicas. Trabalhos e Apresentações.	
<b>AValiação</b>	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Compreensão e Expressão Escrita. Avaliação Compreensão e Expressão Oral. Apresentação de trabalhos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>RIEHL, Laurence. SOIGNET, Michel. AMIOT, Marie-Hélène. <b>ObjectifDiplomatie 1 Le Français de Relations Européennes et Internationales</b> - A1/A2. Hachete, 2006, Paris.</p> <p>SOIGNET, Michel. <b>ObjectifDiplomatie 2 Le Français de Relations Européennes et Internationales</b> - B1/B2. Hachete, 2011, Paris.</p> <p>POISSON-QUINTON, Sylvie; MIMRAN, Reine; MAHÉO-LE COADIC, Michèle. <b>GrammaireExpliquée du Français</b>. CLE International, Paris , 2004.</p> <p>MARTINS,C; MABILAT,J.-J. <b>Sons et Intonation, exercices de prononciation</b>. Didier, França 2011.</p> <p>BESCHERELLE. L'art de conjuguer. Paris: Hatier.2012</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BARRIÈRE, Isabelle. EMILE, Hélène. GELLA, Frédérique. <b>Les TIC, des outils pour la classe</b>. PUG, Grenoble, 2011.</p> <p>CHAVES, Rose-Marie. FAVIER, Lionel. Pélissier, Soizic. <b>L'Interculture en classe</b>. PUG, Grenoble, 2012.</p> <p>MAUCHAMP, N. La France de toujours: Civilisation. Paris : CLE International, 2005.</p>	
<b>Coordenador do Curso</b> _____	<b>Setor Pedagógico</b> _____

[n44] Comentário: Colocar alguns desses títulos na complementar, apenas pela questão numérica

<b>70- DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD</b>		
<b>Código:</b>		
<b>Carga Horária Total: 40</b>	<b>CH Teórica: 20</b>	<b>CH Prática: 10</b>
<b>PCC- Prática como Componente Curricular</b>	<b>10</b>	
<b>Número de Créditos: 02</b>		
<b>Pré-requisitos:</b>		
<b>Semestre: OPCIONAL</b>		
<b>Nível: Superior/Licenciatura</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Significado e papel da educação a distância (EAD) na sociedade. Pressupostos pedagógicos e políticos que fundamentam a EAD. Inclusão digital. Telemática e educação a distância. Critérios e possibilidades de inclusão de instrumentos de mediação em projetos de EAD na educação profissional. Relação entre educação profissional e tecnologias digitais.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância.</li> <li>• Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.</li> <li>• Compreender os papéis docente e discente na aprendizagem a distância.</li> <li>• Aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância.</li> <li>• Compreender os conceitos de EaD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil.</li> <li>• Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD.</li> </ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• I - Para compreender a educação a distância: Surgimento e histórico da EaD. Definição da educação a distância. Modelo de Pedagogia a Distância – IFCE.</li> <li>• II - O papel do Professor e do aluno no ensino a distância: O papel do professor no ensino a distância. Aprendendo a distância.</li> <li>• III - Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD. Recursos utilizados em EaD. Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais nas salas de aulas convencionais e no laboratório de informática:</p> <p>1. Autoestudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos e participação em fóruns de discussão e debates, envio de atividades.</p>		

<p>2. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula.</p> <p>3. Trabalhos de pesquisa: busca de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet, jornais, revistas, livros, etc.</p> <p>4. Elaboração de atividades que possam ser desenvolvidas com estudantes da educação básica.</p>	
<b>AVALIAÇÃO</b>	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos como trabalhos escritos individuais, seminários em grupo, participação nos fóruns e elaboração de atividades para estudantes da educação básica.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. <b>Educação a distância: uma visão integrada</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>BELLONI, M. L. <b>Educação a distância</b>. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>BRASIL. <b>Decreto nº 2.494</b>, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2494.htm</a>. Acesso em: 29 mai. 2015.</p> <p>KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância</b>. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p> <p>PETERS, O. <b>Didática do ensino a distância</b>. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.</p>	
<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>